



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL NOS TRÓPICOS

Av. Adhemar de Barros, 500 - Ondina - Salvador/Bahia CEP: 40170-110 Telefone: (71) 3283-6707 E-mail: posvetufba@gmail.com

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Estas normas têm por finalidade padronizar a estrutura, a composição gráfica e a redação dos exemplares impressos e digital das Dissertações e Teses do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal nos Trópicos (PPGCAT) da Universidade Federal da Bahia.

Grupo de Trabalho

Emanoel Ferreira Martins Filho

Alessandra Estrela Lima

Luís Fernando Batista Pinto

Maria Consuelo Ayres Caribé

Projeto Gráfico

Emanoel Ferreira Martins Filho

Salvador-BA
2018

1. INTRODUÇÃO

Estas normas têm a finalidade de padronizar a forma de apresentação de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos (PPGCAT), da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - UFBA.

A língua oficial para redação da Dissertação ou da Tese é o **PORTUGUÊS**. Mesmo que o(s) periódico(s) escolhido(s) para a publicação do(s) artigo(s) científico(s) seja(m) internacional(is), todos os capítulos devem ser redigidos e apresentados à banca, para defesa, na língua portuguesa. **Exceto quando solicitada autorização do Orientador, via ofício, junto à Coordenação do programa.**

Este manual encontra-se em conformidade com as normas da ABNT abaixo relacionadas. Estas regras foram consultadas em 07/2018 e encontram-se vigentes até o momento da elaboração deste manual.

NBR 6023:2002: Referência	Válida a partir de: 29/09/2002 - em vigor;
NBR 6024:2012: Numeração progressiva das seções de um documento	Válida a partir de: 01/03/2012 - em vigor;
NBR 6027:2012: Sumário	Válida a partir de: 11/01/2013 - em vigor;
NBR 6028:2003: Resumo	Válida a partir de: 29/12/2003 - em vigor;
NBR 12225:2004: Lombada	Válida a partir de: 30/07/2004 - em vigor;
NBR 10520:2002: Citações	Válida a partir de: 29/09/2002 - em vigor;
NBR 14724:2011: Trabalhos acadêmicos	Válida a partir de: 14/04/2011 - em vigor.

Fonte: ABNT Catálogo <<http://www.abntcatalogo.com.br>> acessado em 22/07/2018

O discente deve apresentar o trabalho, por questões de padronização do programa, de acordo com as diretrizes descritas neste manual. Toda e qualquer informação que não esteja explícita neste manual, deve ser consultada as normas da ABNT supracitadas. **É facultado ao pós-graduando o direito de não seguir estas normas**, desde de que siga, **na íntegra**, todas as normas da **ABNT NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação** publicada em 17/03/2011.

2. REGRAS GERAIS - CARACTERÍSTICAS DA EDITORAÇÃO GRÁFICA.

2.1 TIPOGRAFIA:

Utilizar de fonte tamanho 12 para o texto. O programa de Pós-graduação recomenda dois tipos de fontes para confecção do trabalho: Times New Roman ou Arial. Para notas de rodapé, citações diretas língas, paginação, ficha catalográfica, legendas e fontes das figuras e das tabelas utilize o tamanho 10.

ATENÇÃO: Evitar usar itálico no texto: use somente para substituir o grifo em nomes científicos e palavras estrangeiras.

2.2 TIPO DE PAPEL:

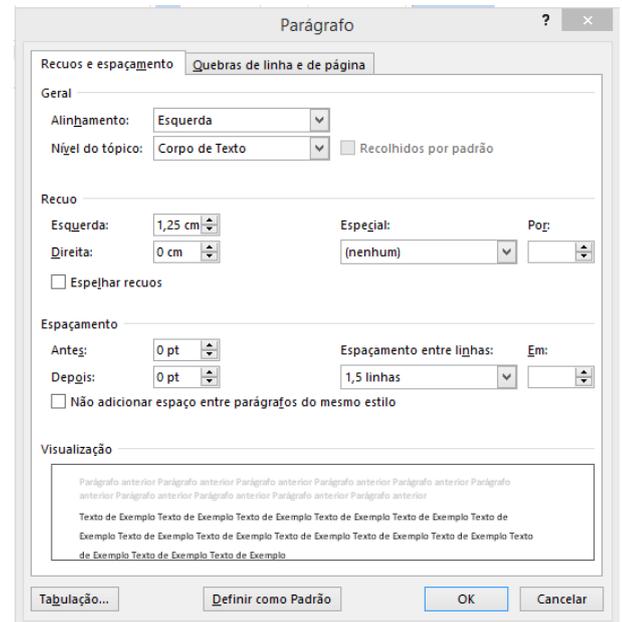
O papel recomendando para impressão é o alcalino, de cor branca, e tamanho A4 (21,00 x 29,7). Para uma impressão de boa qualidade utilize materiais com gramatura 75 g/cm² ou superior. Os exemplares devem ser impressos em apenas uma face do papel, somente na cor preta, excluindo-se fotos e ilustrações.

2.3 ESPAÇAMENTO:

Todo o corpo textual deve ser escrito em caixa alta e baixa, alinhamento justificado e espaçamento entre linhas de 1,5. Cada primeira linha de cada parágrafo deve apresentar recuo de 1,25cm. Exceto notas de rodapé, referências, legendas e fontes das figuras e das tabelas, ficha catalográfica, que devem ser digitados em espaço simples.

ATENÇÃO: Entre os parágrafos não devem ser inseridos espaços em branco (pular linha) ou apresentar formatação de espaçamento diferente de 0 (zero).

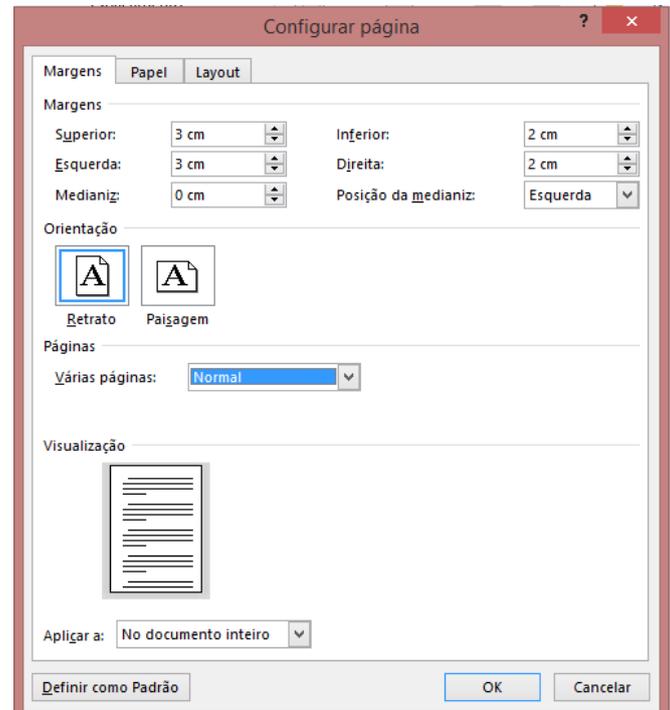
Um novo parágrafo no final de uma página deve ter, pelo menos, duas linhas. Se a página não o comportar, iniciar o parágrafo na página seguinte. O mesmo se aplica quando uma seção terminar próxima ao fim de uma página, recomendamos colocar o cabeçalho da próxima seção na página seguinte.



2.4 MARGENS:

As margens devem ser apresentadas no anverso: esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.

A ABNT NBR 14724:2011 recomenda-se que os elementos **textuais** e **pós-textuais** sejam digitados no anverso e verso das folhas. Para tanto, as margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm. Para os elementos **pré-textuais** devem iniciar no anverso da folha, com exceção da ficha catalográfica que deve vir no verso da folha de rosto. Quando o número da páginas for superior a 200, o PPGCAT recomenda para impressão na modalidade “frente e verso”, desde que utilize papel na gramatura 90 g/cm² ou superior.



2.5 PAGINAÇÃO:

Todas as páginas da **seção pré-textual**, a partir da folha de rosto, devem ser contadas, mas numeradas com algarismos romanos, minúsculos, sendo a página de rosto considerada a página “i”, mas sem o número impresso. As páginas da **seção textual** serão numeradas, em algarismos arábicos, respeitando

a contagem da seção pré-textual. A paginação deve aparecer no canto superior direito em todas as seções, exceto na capa. Os elementos da **seção pós-textual** devem ser incluídos na numeração sequencial das páginas. Nos casos em que a dissertação ou tese apresentarem mais de um capítulos ou seções e a numeração deve manter-se de forma sequencial.

ATENÇÃO: Caso a escolha seja pela impressão apenas no anverso, indique-a pela letra “f.” (de folha). Se o trabalho tiver mais de 200 folhas, recomendamos a impressão do texto no “anverso e verso”, e ao referenciar seu trabalho, indique a paginação pela letra “p.” (de página); por conseguinte a numeração da página deve figurar no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

2.6 INDICATIVOS DE SEÇÃO:

Representa número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento. O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

2.6.1 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA: A numeração progressiva tem por objetivo descrever as partes de um documento, de modo a permitir a exposição mais clara das divisões (seções) e subdivisões (subseções) do texto, a sequência, importância e inter-relacionamento do assunto e permitir a localização imediata de cada parte.

a) **SEÇÃO:** parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto. Seção primária: principal divisão do texto de um documento; Seção secundária: subdivisão do texto a partir de uma seção primária; Seção terciária: subdivisão do texto a partir de uma seção secundária; Seção quaternária: subdivisão do texto a partir de uma seção terciária e Seção quinária: subdivisão do texto a partir de uma seção quaternária.

Segundo a ABNT NBR 6024:2012 cada seção deve obedecer as seguintes regras:

- Utilizar algarismos arábicos na numeração;
- Limitar a numeração progressiva até a seção quinária;
- O título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha;
- Ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título;
- Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;
- O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

b) **ALÍNEA:** É cada uma das subdivisões de uma seção de um documento. Segundo a ABNT NBR 6024:2012 alínea significa cada uma das subdivisões de uma seção de um documento. E estas devem obedecer as seguintes regras:

- Os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas;
- O texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- As alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto;
- As letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
- O texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
- O texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
- A segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

c) **SUBALÍNEA:** É uma subdivisão de uma alínea. Segundo a ABNT NBR 6024:2012 cada subalínea deve obedecer as seguintes regras:

- As subalíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
- As subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
- O texto da subalínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
- A segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

Observações Importantes:

- errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice devem ser centralizados e não numerados, **com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias**;
- títulos com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, **devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título**;
- pode ser usada letra maiúscula do alfabeto latino, seguido de parênteses para subdividir itens que são importantes, mas que não são considerados seções.

ATENÇÃO: Recomenda-se não subdividir demasiadamente as seções, a fim de que a clareza e a concisão do texto não sejam comprometidas.

2.6.2 TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) devem ser centralizados.

2.6.3 ELEMENTOS SEM TÍTULO E SEM INDICATIVO NUMÉRICO

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s). Estes devem ser centralizados e em negrito.

.ATENÇÃO: Devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária, podendo ser utilizados os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado e outros conforme a ABNT NBR 6024. O mesmo destaque utilizado no texto deverá ser repetido no Sumário.

PRIMÁRIA	SECUNDÁRIA	Terciária	Quaternária	Quinária
1	1.1	1.1.1	<i>1.1.1.1</i>	1.1.1.1.1
2	1.2	1.2.1	<i>1.2.1.1</i>	1.2.1.1.1
3	1.3	1.3.1	<i>1.3.1.1</i>	1.3.1.1.1

CAIXA ALTA e NEGRITO Ex: 1 INTRODUÇÃO	CAIXA ALTA 2.1 DEFINIÇÃO	CAIXA ALTA/ BAIXA e NEGRITO 2.1.1 Fator Rh	CAIXA ALTA/ BAIXA e ITÁLICO <i>2.1.1.2 Lei dos Sinais</i>	CAIXA ALTA/BAIXA 2.1.1.2.1 Gene recessivo
--	-----------------------------	---	---	--

2.7 NOTAS DE RODAPÉ:

Destinam-se a **prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação** que não deve ser incluída no texto. As notas devem se limitar ao mínimo necessário.

As notas devem ser digitadas com fonte menor, dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra.

A indicação da remissiva para rodapé deve ser feita com números na formatação em sobrescrito de forma a destacar o expoente. Segundo a NBR 10520. A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

involving serogroup I, including mixed infections of this species (D + H + I) and other serogroups (E + F, D + H). Thus, the knowledge of the serogroups prevalent in a given state or country is directly related to both prevention and eradication of the disease.

¹ Artigo aceito para publicação na Acta Scientiae Veterinariae (ONLINE); ISSN: 1679-9216; QUALIS B1

ATENÇÃO: Caso deseje citar de uma obra, em nota de rodapé, a sua referência deve ser completa. O PPGCAT recomenda a inserir todas as referencias apenas nas citações textuais.

2.8 TABELAS

Tabela representa um conjunto de dados estatísticos, dispostos em determinada ordem de classificação, que expressam informações qualitativas e quantitativas. Sua finalidade é sintetizar dados. Para o uso de tabelas, a ABNT recomenda a consulta ao documento de Normas de apresentação tabular do IBGE (1993).

O título deve ser precedido pela palavra Tabela (apenas com a inicial T maiúscula) na parte superior, utilizar fonte 10, seguida do respectivo número sequencial em algarismos arábicos e do travessão; abaixo, também em corpo 10, espaço simples, devem figurar as indicações da fonte de onde foram extraídas os dados, da legenda e das notas, se for o caso. As colunas não devem ser delimitadas por traços verticais e os **traços horizontais superiores e inferiores ao cabeçalho devem ser mais fortes.**

Tabela 1 - Dados antropométricos dos pacientes submetidos a diferentes doses de morfina intratecal para analgesia após cesariana no Hospital de Clínicas/UFPR em Curitiba, PR, Brasil .

Variável	Grupo 50 n = 60	Grupo 100 n = 63	Valor de p ^a
Idade ^b (anos)	28,1 ± 5,2	29,4 ± 4,8	0,132
Peso atual ^b (kg)	77,6 ± 11,8	79,9 ± 10,0	0,25
Peso anterior ^b (kg)	64,7 ± 10,7	66,8 ± 10,9	0,28
Altura ^b (m)	1,6 ± 0,1	1,6 ± 0,1	0,728
IMC ^b (kg*m ²) ^c	28,7 ± 3,8	29,8 ± 3,9	0,127

Fonte: Adaptado de Carvalho e Tenório (2013)*

Grupo 50, recebeu 50 µg de morfina; Grupo 100, recebeu 100 µg de morfina.

^aTeste t de Student para amostras independentes, p < 0,05.

^b valores expressos em média ± DP.

^c índice de massa corporal com o uso do peso atual.

* EGYDIO DE CARVALHO E TENÓRIO (2013). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjan.2013.01.001>.

EGYDIO DE CARVALHO, F. A.; TENÓRIO, S. B. Estudo comparativo entre doses de morfina intratecal para analgesia após cesariana. *Brazilian Journal of Anesthesiology*, v. 63, n. 6, p. 492–499, nov. 2013.

ATENÇÃO: As tabelas devem ser autoexplicativa, dispensando consultas ao texto. Sua citação deve estar mais próximo possível do texto.

A tabela deve ser colocada preferencialmente em **posição vertical**, facilitando a leitura dos dados. Caso não haja espaço suficiente, deve ser colocada em **posição horizontal com o título voltado para a margem esquerda da folha**

Para as tabelas que são muito extensa e esta não couber na mesma folha, a tabela não será delimitada por traço horizontal parte inferior, passando para a folha seguinte, e o cabeçalho será repetido na folha seguinte. As folhas terão as seguintes indicações: “continua”, na primeira folha; “continuação”, nas demais folhas e “conclusão”, na última folha. Após o traço inferior, devem constar a fonte, a legenda e as notas, se houver.

Ex : No final da primeira página tem início a tabela...

Tabela 2 - Frequência das raças de cães acometidas por dermatopatias diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia na série histórica de dez anos (2007-2016)

Raças	Total de Casos	%
Sem raça definida (SRD)	154	30,62
Poodle	92	18,29
American Pit Bull Tender	30	5,96
Cocker Spaniel Inglês	29	5,77
Labrador Retriever	23	4,57
Rottweiler	20	3,98
Pinscher	18	3,58
Dachshund	14	2,78
Yorkshire Terrier	13	2,58
Boxer	10	1,99

... e no início da página seguinte inclui a continuação da Tabela.

Tabela 2 - Frequência das raças de cães acometidas por dermatopatias diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia na série histórica de dez anos (2007-2016)

Raças	Total de Casos	%
Akita	2	0,39
Dogo Argentino	2	0,39
Pequinês	2	0,39
West Highland White Terrier	2	0,39
Bulldog Inglês	1	0,2
Chihuahua	1	0,2
Dálmata	1	0,2
Do sue Alemão	1	0,2
Pastor Belsa	1	0,2
São Bernardo	1	0,2
Old English Sheepdog	1	0,2
Não informado	9	1,79
TOTAL	503	100

Fonte: Acervo pessoal

*Exemplo extraído de (MACHADO, 2017).

MACHADO, G.A.C. **Dermatopatias diagnosticadas em cães no hospital de medicina veterinária da universidade federal da bahia por avaliações histopatológicas (2007-2016) e clínico-laboratoriais (2015-2017)**. 2017. 117p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

ATENÇÃO: Segundo Cuenca e colaboradores (2017), **não repetir seus dados em gráficos ou figuras**. Optar por um deles, sem perder de vista o que se quer comunicar, se os valores exatos ou aspecto visual. Além disso **nenhuma casa da tabela deve ficar em branco, apresentando sempre um número ou sinal**. Por convenção : - (hífen) quando o valor numérico é nulo; ... (reticência) quando não se dispõe do dado. O dado é desconhecido; .. (dois pontos) indica que não se aplica dado numérico; e utiliza-se **0; 0,0; 0,00** (zero) quando o valor numérico é muito pequeno para ser expresso pela unidade utilizada.

2.9 FIGURAS (ILUSTRAÇÃO)

Qualquer que seja o tipo de ilustração, **sua identificação aparece na parte superior**, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (**elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor**), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver) com fonte 10. A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Figura 2. Administração intranasal de midazolam em araras-canindé (*Ara ararauna*) e papagaios (*Amazona sp*).



Fonte: SCHAFFER (2017)

SCHAFFER, D.P.H. Modalidades sedativas ou anestésicas em aves e primatas silvestres. 2017. 105p. Tese (Doutorado em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

ATENÇÃO: Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

2.10 SIGLAS

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo de acordo com os padrões internacionais ou consagrados na área científica. **É recomendado utilizar a Lista de Siglas quando seu número for superior à cinco siglas informadas no trabalho.**

De acordo com Lubisco e Vieira (2013), algumas recomendações devem ser seguidas:

- a) as siglas devem ser grafadas sem ponto e não devem sofrer divisão silábica ao final da linha;
- b) as siglas cujas letras sejam pronunciadas uma a uma devem ser grafadas em maiúsculas. Ex.: CNBB, FG TS. Exceção: CNPq;
- c) siglas com três ou menos letras são grafadas em maiúsculas. Ex.: ONU, BN. Exceção: UnB;
- d) siglas com quatro letras e mais, formando palavras pronunciáveis, devem ser grafadas somente com a primeira maiúscula. Ex.: Capes, Petrobras, Unesco, Cobal. Exceção: IBICT, FAPESB

2.11 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Apresenta-se no texto de forma destacada para facilitar a leitura e, se necessário, numerá-las com algarismos arábicos e entre parênteses, alinhados à direita; é permitido o uso de um espaçamento diferenciado de tal forma que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} \quad (1)$$

2.12 CITAÇÃO / SISTEMA DE CHAMADA

Todo conteúdo desenvolvido na seção textual são fundamentados por meio de citações de outros autores e estas conduzem às referências bibliográficas, localizada no final do trabalho e organizada em ordem alfabética.

A citação podem ocorrer das seguintes formas: citação direta - **Transcrição textual** de parte da obra do autor consultado; citação indireta - **Texto baseado** na obra do autor consultado. E estas podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

O sistema adotado pelo PPGCAT é o **AUTOR-DATA**. E este possui as seguintes formas de citação:

a) cita-se o autor pelo sobrenome em maiúsculas, entre parênteses, seguido do ano de publicação, separando-os por vírgula.

Ex.: (MARTINS FILHO, 2018);

b) quando o nome do autor fizer parte da sentença, somente a sua inicial será maiúscula e apenas a data aparecerá entre parênteses.

Ex: Segundo Martins Filho (2014), os métodos alternativos podem [...];

c) citações de obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ser diferenciadas com uma letra minúscula após a data, sem espaço. Esta mesma diferenciação deve ser mantida nas respectivas referências ao final do texto.

Ex: [...] destinados ao ensino da cirurgia veterinária (MARTINS FILHO, 2001a), com um baixo custo e boa aceitabilidade pelos alunos (MARTINS FILHO, 2001b);

d) quando houver coincidência de sobrenomes de autores, estes devem ser identificados pelas iniciais dos respectivos prenomes.

Ex (MARTINS FILHO, E., 2018) e (MARTINS FILHO, O., 20012)

e) **em casos extremos** em que a coincidência permitir, deve colocar os prenomes por extenso.

Ex: (MARTINS FILHO, Emanuel Ferreira, 2018) e (MARTINS FILHO, Emerson dos Santos, 2011)

f) para citar, na sentença, uma obra com dois ou três autores, todos são indicados na ordem em que aparecem, separados por vírgula ou pela conjunção “e”.

Ex: Costa Neto e Martins Filho (2004) afirmam que [...], em seus estudos Estrela-Lima, Martins Filho e Costa Neto (2012) reconhecem a necessidade de novos métodos de ensino;

g) As **citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente**, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, **em ordem alfabética** (consultar NBR 10520, alínea 6.1.5, publicada em 2002 . Acesso em 22/07/2018 <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=2074>) .

Ex.: O SEH contribuem para a maximização do aprendizado (Costa Neto, 2012; Estrela-Lima, 2008; Martins Filho, 2014)

h) no caso de citação, **na sentença, de obras de vários autores sobre o mesmo tema ou tópico**, deve-se seguir a **ordem cronológica das publicações citadas**.

i) para indicar autoria no fluxo do texto de obras de quatro autores ou mais, citar o primeiro sobrenome seguido da expressão “e outros” ou “e colaboradores”.

Ex.: [...] alto poder metastático, segundo Estrela-Lima e colaboradores (2018) [...]

Obs: Citação direta na sentença Ex.: (Estrela-lima, et al., 2018)

j) A expressão apud - “citado por, conforme, segundo” - pode, também, ser usada no texto

Ex.: Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) revela a importância da relação entre [...]

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

3. ORGANIZAÇÃO GERAL

Os elementos que constituem a tese ou dissertação seguem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A norma NBR 14724:2011 especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados).

3.1 ESTRUTURA

A estrutura trabalho de conclusão compreende: **parte externa** e **parte interna**. Estas serão descritas e a seguir:

3.1.1 Parte externa

Nesta seção possui elementos necessários para identificação rápida do trabalho do discente. Esta subdivide-se em Capa e Lombada

Parte	}	Capa (obrigatório obrigatória na versão final)
Externa		Lombada (obrigatória na versão final)

CAPA

A capa é um **elemento obrigatório na versão final**, segundo a NBR 14724/2011, e deve conter informações básicas, que são necessárias à apresentação e identificação concisa da Dissertação/Tese, incluindo, na seguinte ordem: Nome da Instituição; Unidade de Ensino; Nome do Programa; Título do trabalho; Subtítulo, se houver; Nome do autor; Cidade e Unidade da Federação; Ano de defesa. A fonte deverá ser Arial e de cor prata. A capa/lombada deve ser verde escuro segundo padronização do PPGCAT.

REGRAS DE PREENCHIMENTO:

INSTITUIÇÃO, UNIDADE DE ENSINO E PROGRAMA: Escrever sem abreviações com fonte Arial, em espaço simples, tamanhos 16, 14 e 12, respectivamente, em negrito, caixa alta e alinhamento centralizado;

TÍTULO: Deve ser escrito, a aproximadamente 8,0 cm da margem superior (aproximadamente 7 linhas em branco com 1,5 de espaçamento entre linhas), em fonte Arial, tamanho 16 (14, caso seja muito extenso), negrito e caixa alta, alinhamento centralizado seguido de dois pontos, se houver subtítulo fonte Arial, corpo 14 (12, caso seja muito extenso), negrito, alinhamento centralizado e caixa alta;

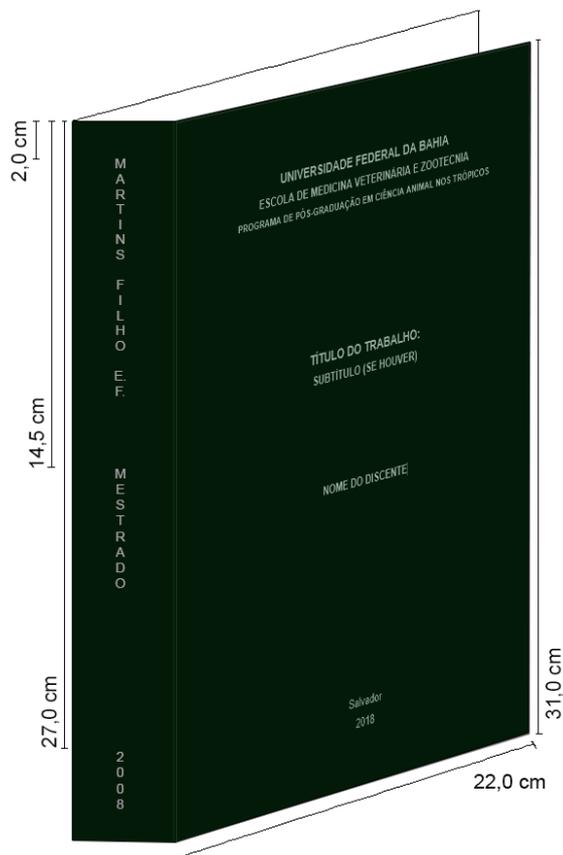
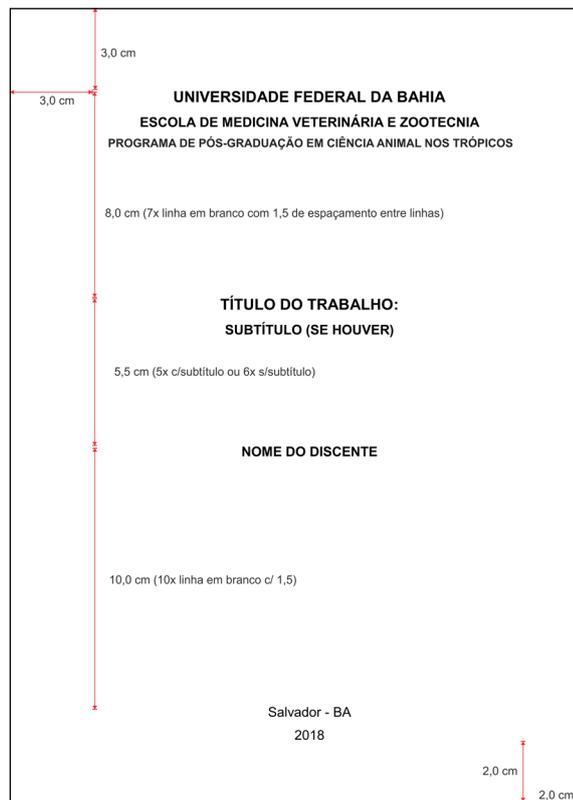
NOME DO AUTOR: Escrever o nome completo, sem abreviações, utilizando fonte Arial, tamanho 14, caixa alta, negrito, alinhamento centralizado e a 13,5 cm da margem superior (aproximadamente 5x linhas em branco após o título, caso contenha subtítulo ou 6x linhas caso não tenha subtítulo, considerando que o título e subtítulo contenha apenas uma linha);

LOCAL E DATA: Escrever “Salvador - Ba” e, na linha seguinte, o ano de defesa. Local e data deverão ocupar as duas últimas linhas da página e ser escritos em fonte Arial, tamanho 14, caixa alta e baixa, sem negrito e com alinhamento centralizado;

LOMBADA

Item obrigatório na versão final impressa e encadernada, após as correções da banca. Deve conter os seguintes itens: referência abreviada do autor (padrão Currículo Lattes); as palavras “MESTRADO” ou “DOUTORADO”; e ano da defesa. Utilizar fonte Arial, tamanho 14, caixa alta, negrito e alinhamento justificado a esquerda, respeitando as seguintes distâncias:

- Referência abreviada do autor: 2,0 cm da borda superior da capa;
- Modalidade de curso: 14,5 cm da borda superior da capa;
- Ano de depósito do trabalho: 27,0 cm da borda superior.

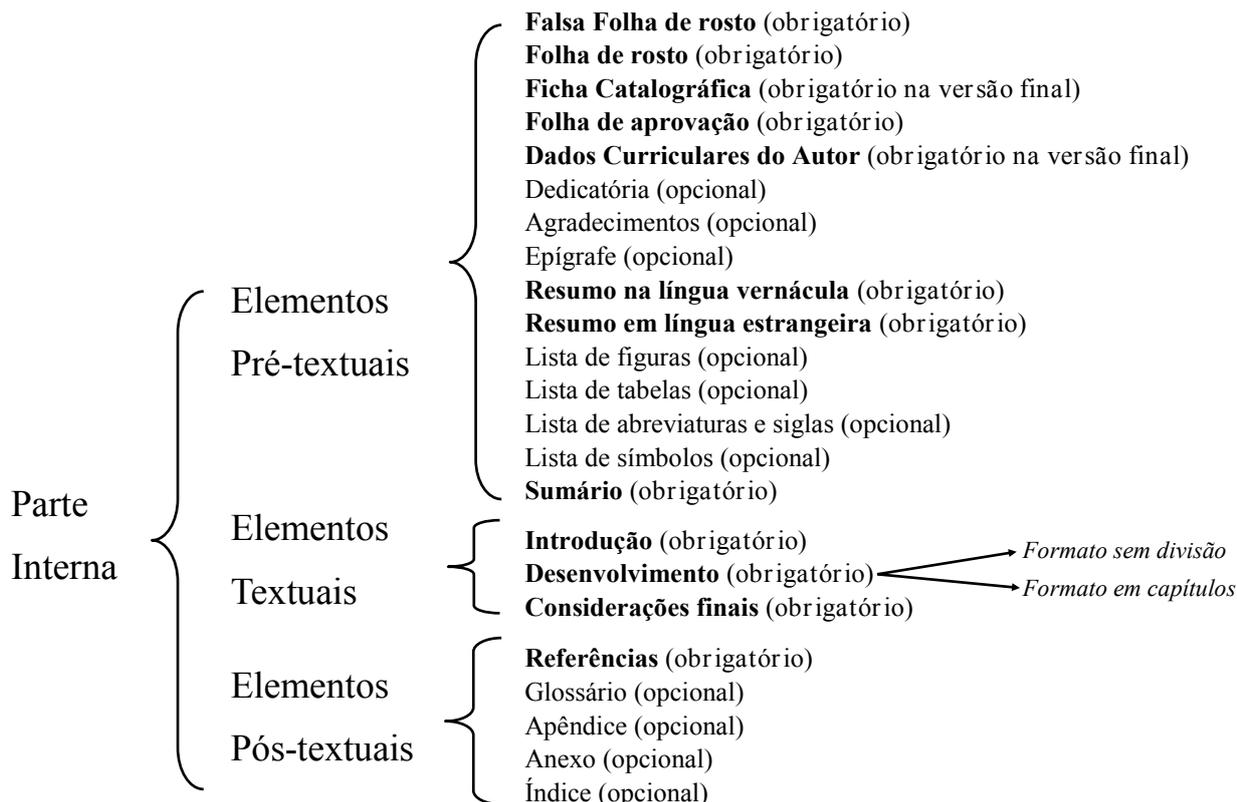


ATENÇÃO: A capa e lombada devem ter a **cor verde** escuro e a fonte deverá ser **Arial** e na **cor prata**.
NÃO SERÁ ACEITA PELA SECRETARIA DO PPGCAT CASO A VERSÃO FINAL ENCONTRE-SE FORA DA PADRONIZAÇÃO.

3.1.2 Parte interna

Nesta seção apresenta uma identificação detalhada do autor, disponibilização de conteúdo acerca do tema pesquisado e suas respectivas fontes bibliográficas as quais permitiram o desenvolvimento do trabalho.

A parte interna divide-se em elementos, assim designados: **pré-textuais**, **textuais** e **pós-textuais**.



OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Para os itens chamados de opcionais, fica ao encargo do orientador definir se são necessários ou não.

I SEÇÃO PRÉ-TEXTUAL

É a parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho. Esta seção compreende elementos que podem ser essenciais (de caráter obrigatório) ou secundários (de caráter opcional). As páginas da seção pré-textual devem ser numeradas, sequencialmente, em algarismos romanos, caixa baixa, no canto superior direito da página, iniciando-se a contagem na falsa folha de rosto (página um, “I”).

a) FALSA FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIA)

Deve conter os mesmos elementos da capa (descritos abaixo), com o acréscimo do símbolo da UFBA logo acima do nome da instituição, com as dimensões: altura 2,5 cm e largura 1,62 cm. A formação superior do autor em fonte Times New Roman (tamanho 12). Esta página é contabilizada na numeração, entretanto a numeração não estará visível para impressão.

REGRAS DE PREENCHIMENTO

INSTITUIÇÃO, UNIDADE DE ENSINO E PROGRAMA: Escrever sem abreviações com fonte Arial, em espaço simples, tamanhos 16, 14 e 12, respectivamente, em negrito, caixa alta e alinhamento centralizado, imediatamente após o símbolo da UFBA;

TÍTULO: Deve ser escrito, a aproximadamente 8,0 cm da margem superior (3x linhas em branco após o nome do programa de pós-graduação) em fonte Arial, tamanho 16 (14, caso seja muito extenso), negrito e caixa alta, alinhamento centralizado seguido de dois pontos, se houver subtítulo fonte Arial, corpo 14 (12, caso seja muito extenso), negrito, alinhamento centralizado e caixa alta;

NOME DO AUTOR: Escrever o nome completo, sem abreviações, utilizando fonte Arial, tamanho 14, caixa alta, negrito, alinhamento centralizado e a 13,5 cm da margem superior (5x linhas em branco caso não tenha subtítulo e o título esteja disposto em apenas uma linha);

FORMAÇÃO SUPERIOR DO AUTOR: em fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e baixa, alinhamento centralizado, logo abaixo do nome do autor (imediatamente após o nome do discente)

LOCAL E DATA: Escrever “Salvador - BA” e, na linha seguinte, o ano de defesa. Local e data deverão ocupar as duas últimas linhas da página e ser escritos em fonte Arial, tamanho 14, caixa alta e baixa, sem negrito e com alinhamento centralizado;

ATENÇÃO: Para os discente em fase de qualificação/pré-defesa é dispensada a confecção dos elementos pré-textuais (capa e lombada). Dessa forma a **falsa folha de rosto configura a capa do trabalho**.

b) FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIA)

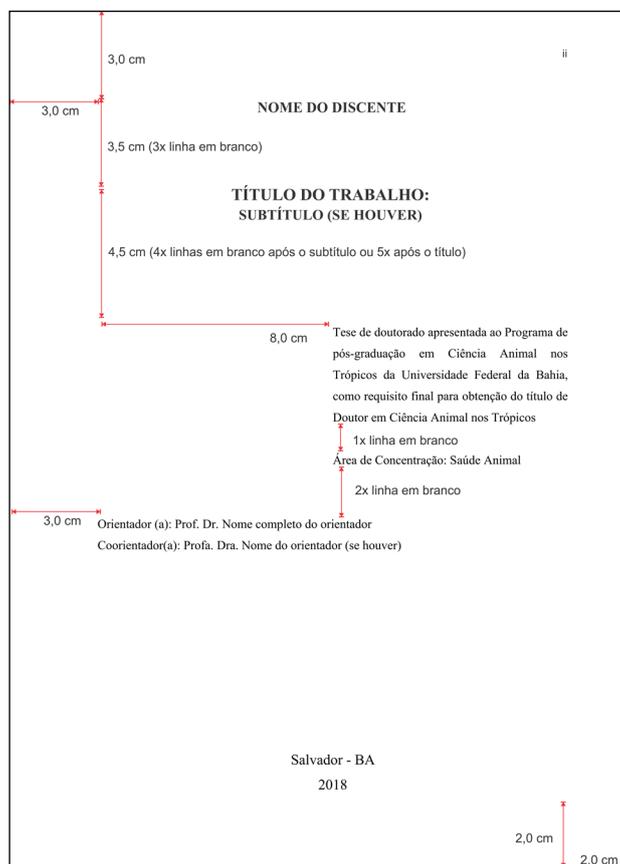
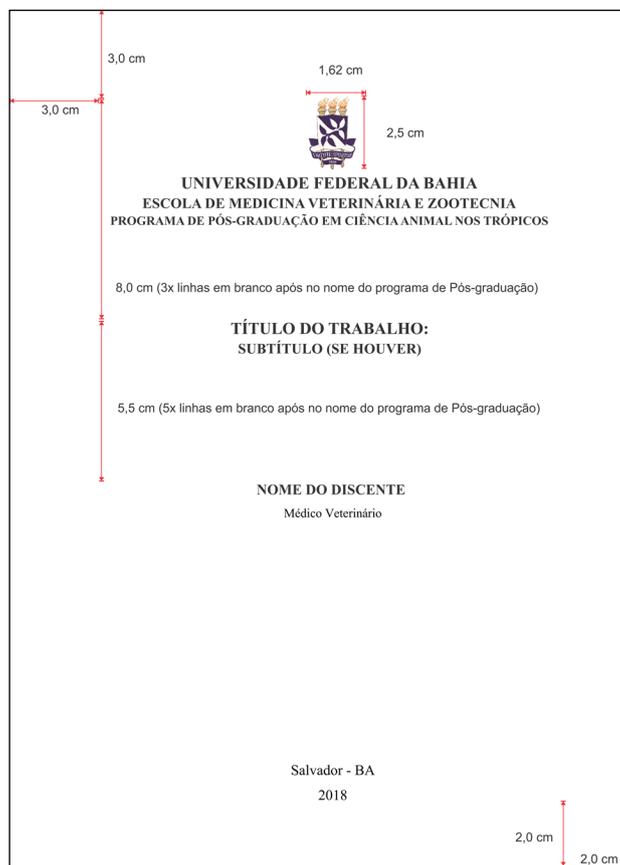
Inclui informações do trabalho a ser defendido, na seguinte ordem: Nome do autor; Título da Dissertação/Tese; Descrição normativa do grau pretendido pelo autor; Área de concentração; Nome completo do(a) orientador(a) e coorientadores(as); Local e data em que a tese foi defendida.

REGRAS DE PREENCHIMENTO

NOME DO AUTOR: Escrever o nome completo, sem abreviações, utilizando fonte Times New Roman, tamanho 14, caixa alta, negrito e alinhamento centralizado.

TÍTULO: Fonte Times New Roman, tamanho 16 (se muito extenso, usar fonte 14), caixa alta, negrito, alinhamento centralizado e a 3,5 cm da margem superior.

GRAU PRETENDIDO PELO AUTOR: deve mencionar o tipo de trabalho (Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado); nome do programa de pós-graduação; grau ou título pretendido, em fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e baixa. Este parágrafo



deve ter alinhamento justificado, iniciando a 8,0 cm da margem superior, 2,0 cm da direita e 6,0 cm da esquerda.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Informar a Área de concentração do programa. O PPGCAT possui apenas Saúde Animal

NOME DOS MEMBROS DO COMITÊ DE ORIENTAÇÃO: escrever o nome completo do orientador(a) e dos coorientadores (as) sem abreviações, Fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e baixa, alinhamento a esquerda. Os nomes devem ser precedidos de seu cargo e título máximo (Ex.: Prof. Dr.).

LOCAL E DATA: Escrever “Salvador - BA e, na linha seguinte, o mês e o ano de defesa. Local e data deverão ocupar as duas últimas linhas da página e ser escritos em fonte Times New Roman tamanho 14, caixa alta, negrito e alinhamento centralizado (aproximadamente 23, cm da margem superior).

c) FICHA CATALOGRÁFICA:

Deve ser gerada pelo site Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA por meio do serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica online. **É importante salientar que trata-se de um modelo que não contém campos específicos (CUTTER - CDD - CDU) que são gerados exclusivamente pelo Bibliotecário .**

A ficha deve ser impressa no verso da folha de rosto (não deve ser numerada), após efetuada todas as correções sugeridas pela banca examinadora, ela já vem na formatação exigida pelas normas: contida num retângulo de aproximadamente 12,5 x 7,5 cm.

Link para geração da Ficha Catalográfica

<https://sibi.ufba.br/modelo-de-ficha-catalografica-geracao-automatica>

REGRAS DE PREENCHIMENTO

AUTOR: responsável direto pela redação da obra. No caso de teses e dissertações, a autoria é do aluno. Nome Autor: digite seu primeiro nome e nomes/sobrenomes intermediários (se for o caso). Sobrenome: digite seu último sobrenome.

TÍTULO DO TRABALHO: Se houver um subtítulo este deverá ser colocado após o título separado pelo sinal de dois pontos. Utilize letras maiúsculas somente para início do título ou quando tratar-se de nome próprio.

TIPO DE TRABALHO: tipo de trabalho produzido e grau obtido. Selecione **Tese** quando for concluído o doutorado / **Dissertação** quando for concluído o mestrado.

NOME DO ORIENTADOR / COORIENTADOR: assinale a caixa "orientadora" "coorientadora", se for o caso, para que o programa faça a distinção da forma feminina ao designar essa função no corpo da ficha catalográfica.

ANO: registre o ano em que a tese ou dissertação foi defendida no programa de pós-graduação.

NÚMERO DE FOLHAS: registre o total de folhas da tese ou dissertação (sem contar a capa)

ASSUNTOS: registre palavras ou expressões que representam o conteúdo de seu trabalho. Os assuntos devem aparecer em ordem decrescente de importância. Evite termos redundantes ou repetitivos. É obrigatório registrar um assunto, os demais devem ser registrados em função da necessidade e amplitude de temas do conteúdo da tese ou dissertação.

O formulário, intitulado "Dados para ficha catalográfica", contém os seguintes campos:

- Nome do Autor: campo de texto com ícone de lupa.
- Sobrenome: campo de texto.
- Nome coautor 1: campo de texto.
- Sobrenome 1: campo de texto.
- Nome coautor 2: campo de texto.
- Sobrenome 2: campo de texto.
- Título do trabalho: campo de texto.
- Tipo de trabalho: radio buttons para Tese, Dissertação, TCC, Outro; campo de texto para especificar.
- Ilustrado?: radio buttons para Sim, Não.
- Curso: campo de texto.
- Unidade de Ensino: campo de texto.
- Cidade: campo de texto.
- Nome do orientador: campo de texto.
- Sobrenome do orientador: campo de texto com checkbox "orientadora".
- Nome do coorientador: campo de texto.
- Sobrenome do coorientador: campo de texto com checkbox "coorientadora".
- Ano: campo de texto.
- nº de páginas: campo de texto.
- Assuntos (min. 1, máx. 5): lista de 5 campos de texto numerados.

Recomenda-se para preenchimento das palavras-chaves a consulta aos termos de assuntos disponíveis no site da Biblioteca Nacional.

Importante! Os dados fornecidos são de responsabilidade autor(a)

d) FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO)

É destinada às assinaturas dos membros da banca e preenchida no dia da defesa. O pós-graduando deve preencher a Folha de Aprovação após a aprovação da banca pelo colegiado de pós-graduação. O parecer final será fornecido pela secretaria do Programa para a inclusão na versão final da Tese ou Dissertação.

e) DADOS CURRICULARES DO AUTOR (Obrigatório na versão final)

Deve conter informações pessoais básicas e um breve histórico (datado) da vida acadêmica do autor. Eventualmente, pode incluir os principais cargos administrativos e/ou representativos ocupados pelo autor até o momento da conclusão do curso. Escrever o título “dados curriculares do autor” em alinhamento justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e negrito. O texto deve ser escrito em parágrafo único, iniciando-se pelo nome completo, em fonte Times New Roman, tamanho 12, em caixa alta, seguido de hífen. Continuar o texto em fonte Times New Roman tamanho 12, caixa alta e baixa, alinhamento justificado, iniciando-se a 10mm do título e encerrando-se até no máximo a 30mm de margem inferior da mesma página, informando primeiro local e data de nascimento do autor, seguido das demais informações.

f) DEDICATÓRIA (OPCIONAL)

Refere-se ao texto pequeno (máximo 10 linhas) em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho, em fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e baixa. Se pouco volumosa, a dedicatória deve ocupar preferencialmente a parte inferior direita na mesma página da epígrafe.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), com os dados fornecidos pelo autor.

M554 Mercês, George Willanne Mota dos Santos
Transposição ipsilateral do músculo semitendinoso para herniorrafia perineal em cães / George Willanne Mota dos Santos Mercês. -- Salvador, 2018.
62 f. : il

Orientador: João Moreira Costa Neto.
Dissertação (Mestrado - Medicina veterinária) -- Universidade Federal da Bahia, Escola de medicina veterinária e zootecnia, 2018.

1. Cirurgia. 2. Hérnia . 3. Retalho muscular. 4. Saculação retal. I. Costa Neto, João Moreira. II. Título.

CDU-619:617
CDD-639.089

3,0 cm

3,0 cm

iv

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (SE HOUVER)

NOME DO DISCENTE

xxx defendida e aprovada para obtenção do grau de xxx em Ciência Animal nos Trópicos.

Salvador, em xx de xxxxxx de 20xx.

Comissão Examinadora:

Nome completo do presidente da banca (precedido pela titulação)
UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)
UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)
UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)
UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)
UNIDADE/SIGLA

2,0 cm

3,0 cm

3,0 cm

2,0 cm

v

DADOS CURRICULARES DO AUTOR

NOME COMPLETO DO AUTOR – Nascido em xx de xxxxx de xxxx, na cidade de xxxxxx

- xx. **Escrever aqui informações pessoais básicas e um breve histórico (datado) da vida acadêmica do autor. Eventualmente, pode incluir os principais cargos administrativos e/ou representativos ocupados pelo autor até o momento da conclusão do curso**

g) AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

Devem ser registrados os agradecimentos formais àqueles cuja participação ou contribuição, de forma direta ou indireta, foi verdadeiramente especial para o desenvolvimento do trabalho. Escrever o título “AGRADECIMENTOS” em alinhamento centralizado, fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta, negrito. O texto deve destinar um parágrafo para cada agradecimento e ser escrito em fonte Times New Roman 12, caixa alta e baixa, alinhamento justificado, espaçamento simples, iniciando-se a 3,0 cm do título e encerrando-se até no máximo 3,0 cm da margem inferior de cada página de agradecimento.

h) EPÍGRAFE (OPCIONAL)

Consiste em uma frase, parágrafo, verso ou poema escolhido pelo autor. Neste contexto será apresentada uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Serve como tema ou assunto para resumir ou introduzir a obra. Deverá ocupar no máximo uma página. Escrever em fonte Times New Roman, tamanho 12, e caixa alta e baixa. Se pouco volumosa, a epígrafe deve ocupar preferencialmente a parte superior esquerda na mesma página da dedicatória.

ATENÇÃO: a epígrafe é uma citação direta. Portanto, a fonte deve constar na lista de referências

i) RESUMO GERAL NA LÍNGUA VERNÁCULA (OBRIGATÓRIO)

É um elemento obrigatório, conforme a ABNT NBR 6028, que consiste na apresentação dos pontos relevantes de um texto, devendo conter os dados de referência de acordo com as normas da ABNT vigentes.

Escrever o título “RESUMO” em alinhamento centralizado, fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta, negrito. Após uma linha em branco iniciar o resumo com: o nome do autor, título do trabalho, cidade da defesa, ano, número total de páginas, nível, nome da instituição e da unidade.

Após uma linha em branco escrever o texto de forma concisa, contemplando o conteúdo da dissertação ou tese, incluindo-se os objetivos, a citação de metodologias, os resultados mais significativos e as principais conclusões. Deverá ocupar no máximo **1400 dígitos** ou **150 a 500 palavras**, em um único parágrafo. Imediatamente após o resumo deverão constar as palavras-chave.

Palavras-chave: utilizar no **mínimo 3 (três)** e no **máximo 6 (seis) palavras** e essas palavras não devem constar no título

ATENÇÃO: O resumo não deve conter qualquer tipo de ilustração, nem referências bibliográficas.

viii

RESUMO*

SOUZA OLIVEIRA, M. M. Valores de referência para testes de diagnóstico oftálmico em periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) e periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*). 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Federal da Bahia, 2017.

Objetivou-se com este estudo determinar valores de referência para testes oftálmicos em periquitos-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) e periquitos-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*). Foram utilizados vinte e oito animais clinicamente saudáveis (15 *E. cactorum* e 13 *B. chiriri*), adultos, de sexo indeterminado, mantidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS, Bahia, Brasil). Os testes para diagnóstico oftálmico foram realizados em ambos os olhos, incluindo a determinação da microbiota conjuntival e teste de susceptibilidade antimicrobiana; avaliação da produção lacrimal, através do teste lacrimal do vermelho de fenol (TLVF) e da tira endodôntica de papel absorvente (TEPA); mensuração do comprimento horizontal da físcula palpebral (CHFP) e limiar de sensibilidade corneal ao toque (LSCT). O crescimento de um a mais microrganismos foi observado em 97,5% (39/40) das amostras avaliadas, com predominância de bactérias Gram-positivas 80,23% (69/86). No teste de susceptibilidade antimicrobiana, a maioria dos microrganismos foram resistentes a tetraciclina. A citologia conjuntival dos *B. chiriri* apresentou hiperclularidade, com predomínio de linfócitos enquanto na dos *E. cactorum*, foi observado hipocelularidade com discreta quantidade de células escamosas. A mediana \pm intervalo semi-interquartil (S-IQR) do TLVF foi de 3,51 \pm 2,2 e 1,67 \pm 1,95 mm/15seg. TEPA foi 8,74 \pm 2,0 e 5,89 \pm 1,48 mm/min em *E. cactorum* e *B. chiriri*, respectivamente. A mediana \pm S-IQR do CHFP foi de 6,24 \pm 3,5 e 6,35 \pm 0,27mm, e CCT4,5 \pm 1,0 e 3,5 \pm 1,95 cm em *E. cactorum* e *B. chiriri*, respectivamente. Os parâmetros oftálmicos determinados neste estudo podem auxiliar no diagnóstico de doenças oculares em *E. cactorum* e *B. chiriri*.

Palavras-chave: antibiograma, microbiota, citologia, sensibilidade da córnea, vermelho de fenol.

*Exemplo extraído de (SOUZA OLIVEIRA, 2017)

SOUZA OLIVEIRA, M. M. Reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (*Eupsittula cactorum*) and Yellow-chevoned parakeet (*Brotogeris chiriri*). 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Federal da Bahia, 2017

j) RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (OBRIGATÓRIO) :

Consiste da tradução para a língua estrangeira o conteúdo do resumo. O idioma estrangeiro adotado pelo programa é o Inglês. Evitem utilizar tradutores automáticos para a conversão do texto.

ATENÇÃO: Recomendamos, virtude da elevação do conceito CAPES para o nível 5, a inclusão do resumo na língua espanhola.

k) LISTA DE FIGURAS (OPCIONAL) :

Elemento opcional. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras)

O título “LISTA DE FIGURAS” deve ser escrito na primeira linha da página em que será inserida a lista de figuras, em alinhamento centralizado, fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e negrito. Aós uma linha em branco, deverá ser incluído as legendas das figuras com alinhamento justificado, em fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e baixa. Uma linha de pontos deve interligar a última palavra de cada legenda ao respectivo número de página.

ATENÇÃO: Para os trabalhos que apresentem o desenvolvimento textual em formato de capítulos devem ser acrescentado os títulos dos capítulos escritos em Fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e baixa, em negrito, alinhamento justificado, separados por 1 linha em branco do texto precedente. Abaixo destes deverá ser incluído as legendas das figuras com alinhamento justificado, em fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e baixa. Uma linha de pontos deve interligar a última palavra de cada legenda ao respectivo número de página.

ix	
ABSTRACT*	
<p>SOUZA OLIVEIRA, M. M. Reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (<i>Eupsittula cactorum</i>) and Yellow-chevoned parakeet (<i>Brotogeris chiriri</i>). 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.</p>	
<p>The aim of the present study was to determine reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (<i>Eupsittula cactorum</i>) and Yellow-chevoned parakeet (<i>Brotogeris chiriri</i>). Healthy adultsof undetermined gender (15 E. cactorumand 13 B. chiriri), kept at the Triage Center of Wild Animals (CETAS, Salvador, Bahia, Brazil), were used in this investigation. Ophthalmic diagnostic tests were conducted in both eyes, including culture of the conjunctival bacterial flora with antimicrobial susceptibility test, conjunctival cytology, evaluation of tear production by phenol red thread test (PRTT) and endodontic absorbent paper point tear test (EAPPTT), measurements of palpebral fissure length (PFL) and corneal touch threshold (CTT). There was bacterial growth in 97.5% (40/39)of the evaluated samples, with predominance of gram-positive microorganisms80.23% (69/86). The antimicrobial susceptibility test showed tetracycline to be the less effective antibiotic. The conjunctival cytology of E. cactorumdemonstrated hypocellularity with a discrete amount of squamous cells, whereas for B. chiriri, it presented hypercellularity and predominance of lymphocytes. Medians ± semi-interquartile ranges in E. cactorum and B. chiriri, respectively, were: 3.51 ± 2.2 and 1.67 ± 1.95 mm/15 s for PRTT, 8.74 ± 2.0 and 5.89 ± 1.48 mm/min for EAPPTT, 6.24 ± 3.5 and 6.35 ± 0.27 mm for PFL, and 4.5 ± 1.0 and 3.5 ± 1.95 cm for CTT. The ophthalmic parameters determined in this study may help in the diagnosis of ocular diseases in E. cactorumand B. chiriri.</p>	
<p>Keywords: antibiogram; bacterial flora; cytology; aesthesiometry; phenol red</p>	
<p>*Exemplo extraído de (SOUZA OLIVEIRA, 2017)</p>	
<p>SOUZA OLIVEIRA, M. M. Reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (<i>Eupsittula cactorum</i>) and Yellow-chevoned parakeet (<i>Brotogeris chiriri</i>). 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017</p>	

xii	
LISTA DE FIGURAS*	
	Página
Figura 1	22
Figura 2	25
Figura 3	25
Figura 4	26
Figura 5	26

x	
LISTA DE FIGURAS*	
	Página
REVISÃO DE LITERATURA GERAL	
Contribuição do modelo de nicho ecológico e o enfoque de risco na distribuição geográfica da leishmaniose visceral no município de Feira de Santana, Bahia	
Figura 1	05
Figura 2	10
Figura 3	12
Figura 4	28
CAPÍTULO I	
Análise da vulnerabilidade social na ocorrência de leishmaniose visceral em Feira de Santana/Bahia, Brasil	
Figura 1	38

I) LISTA DE TABELAS (OPCIONAL) :

Segue a mesma padronização descrita para lista de figuras

LISTA DE TABELAS*		xiv
		Página
Tabela 1	Determinação do teor de umidade, sólidos totais e cinzas totais de amostras de própolis vermelha, verde e marrom coletadas em diferentes regiões do Brasil	32
Tabela 2	Determinação do teor de proteína bruta, lipídios totais, fibras brutas e atividade da água (aw) de amostras de própolis vermelha, verde e marrom coletadas em diferentes regiões do Brasil.....	33
Tabela 3	Determinação do teor de compostos fenólicos totais (mg EAG/g), flavonóides (mg EQ/g), atividade antioxidante por DPPH (IC50) e ABTS (%) dos extratos de diferentes amostras de própolis brasileiras obtidas por extração etanólica (EtOH) e por SFE (SCO ₂)	33

LISTA DE TABELAS*		xiii
		Página
REVISÃO DE LITERATURA GERAL		
Contribuição do modelo de nicho ecológico e o enfoque de risco na distribuição geográfica da leishmaniose visceral no município de Feira de Santana, Bahia		
Tabela 1	Principais satélites utilizados em sensoriamento remoto orbital	20
CAPÍTULO II		
Modelo de nicho ecológico para leishmaniose visceral em área urbana da Bahia, Brasil		
Tabela 1	Parâmetros Bioclimáticos do Bioclim	64
Tabela 2	Variáveis que mais contribuíram nos modelos nos Cenário 1 e 2	64

m) LISTA DE SIGLAS (OPCIONAL):

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. O título “LISTA DE SIGLAS” deve ser escrito na primeira linha da página em que será inserida a lista de tabelas, em alinhamento centralizado, fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e negrito

LISTA DE SIGLAS*		xv
ARVO	Association for Research in Vision and Ophthalmology	
BA	Bahia	
CETAS	Centro de Triagem de Animais Silvestres	
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária	
CITES	Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora	
CONCEA	Conselho Nacional de Experimentação Animal	
CR	Criticamente em perigo	
CT	Tomografia Computadorizada	

n) SUMÁRIO (OBRIGATÓRIO)

Contém a relação das principais divisões do trabalho na ordem em que aparecem no texto. As páginas que o precedem não devem constar no mesmo. O título “SUMÁRIO” deve ser escrito no alto da página, em alinhamento centralizado, fonte Times New Roman, tamanho 12, caixa alta e negrito.

Os títulos e subtítulos das seções/capítulos deverão ser escritos em caixa alta e baixa, obedecendo a hierarquia das seções. A coluna da numeração das páginas deve ser intitulada como “Página”, em negrito. Os títulos devem começar na margem esquerda e dos subtítulos a 3 espaços da margem esquerda, usando fonte Times New Roman de tamanho 12.

SUMÁRIO*		
		Página
1 INTRODUÇÃO		03
2 OBJETIVOS		04
3 HIPÓTESES		05
4 REVISÃO DE LITERATURA		06
4.1 TOXOPLASMA GONDII E NEOSPORA CANINUM		06
4.1.1 Breve histórico		07
4.1.2 Estágios infectantes e características morfológicas		07
4.1.3 Ciclo biológico e transmissão		12
4.1.4 Toxoplasmose e Neosporose		13
4.1.5 Variabilidade genética e virulência		15
4.1.6 Infecção em aves		17
4.2 TEMPERATURA CORPORAL DAS AVES E MAMÍFEROS		18
4.3 CÉLULAS UMNSAH/DF-1		19
4.3.1 Histórico e características		19
5 MATERIAIS E MÉTODOS		20
5.1 CULTURA CELULAR		20
5.2 ADAPTAÇÃO DAS CÉLULAS UMNSAH/DF-1		20

SUMÁRIO*		vi
		Página
PODODERMATITE INFECCIOSA E OUTRAS AFECÇÕES PODOAIS EM OVINOS NO ESTADO DA BAHIA		
1 INTRODUÇÃO GERAL		11
2 REVISÃO DE LITERATURA		13
2.1 PODODERMATITE INFECCIOSA EM OVINOS		13
2.2.1 Etiopatogenia		13
2.2.2 Epidemiologia		15
2.2.3 Sinais Clínicos e Diagnóstico		17
2.2 OUTRAS DOENÇAS PODOAIS EM OVINOS		20
3 OBJETIVOS		24
3.1 OBJETIVO GERAL		24
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS		24
4 HIPÓTESE		25
5 CAPITULO 1 ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE DICHELOBACTER NODOSIIS EM OVINOS NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL		
5.1 RESUMO		25
5.2 ABSTRACT		25

ATENÇÃO: Dentro dos itens revisão de literatura geral, material e métodos e resultados e discussões, podem haver múltiplos subitens, os quais podem aparecer ou não na lista de sumário descrita anteriormente.

II SEÇÃO TEXTUAL

Os elementos textuais são compostos de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva. Todos estes elementos são obrigatórios de acordo com ABNT NBR 14724:2011.

As Dissertações ou Teses poderão apresentar os seguintes formatos:

Modo tradicional, neste formato não é necessário escrever: “capítulo 1” pois trata-se de um capítulo único que será dividido nas seguintes seções: Introdução, Objetivos, Hipóteses, Revisão de Literatura, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Considerações Finais e Implicações (opcional), Agradecimentos (opcional), Referências Bibliográficas e os Produtos Gerados.

ATENÇÃO: O formato sem divisão em capítulos pode ser utilizado para Tese ou para Dissertação, porém os doutorandos que optarem por fazer a Tese nesse formato devem certificar-se que publicarão pelo menos dois artigos.

Outra forma de apresentar é por meio do **Modo Publicação**, neste formato o trabalho apresenta mais de dois capítulos com o conteúdo textual dividido nas seguintes seções: Introdução (geral), Revisão de Literatura Geral, Objetivos, Hipóteses, Metodologia Geral, seguindo para cada capítulo: Resumo, Abstract, Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Referências Bibliográficas e, após o término do último capítulo da dissertação ou tese, inserir um item com as Considerações Finais (geral) e os Produtos Gerados.

Modo Tradicional (único capítulo)

Introdução
Objetivos
Hipóteses
Revisão de literatura
Material e Métodos
Resultados
Discussão
Conclusões
Considerações Finais e Implicações (opcional)
Agradecimentos (opcional)
Referências Bibliográficas
Produtos Gerados
Anexos

Modo Publicação (com divisão em capítulos)

Introdução (geral)
Revisão de Literatura Geral
Objetivos
Hipóteses
Capítulo 1
Resumo
Abstract
Introdução
Material e Métodos
Resultados e Discussão
Conclusões
Referências Bibliográficas
Capítulo n
Resumo
(estrutura semelhante ao capítulo 1)
Considerações Finais (geral)
Referências Bibliográficas (geral)
Produtos Gerados
Anexos

Obedecer a as normas de submissão do revista

Para os itens chamados de opcionais, fica ao encargo do orientador definir se são necessários ou não.

A UFBA exige que as teses/dissertações sejam escritas em português. Assim, caso tenha publicado um artigo em outro idioma e quiser inseri-lo na tese ou dissertação, coloque esse material no **Anexo** da tese/dissertação, mas redija em português os capítulos que deram origem aos artigos. **Exceto quando solicitada autorização, via ofício, junto à Coordenação do programa para a inclusão dos capítulos em outra língua.**

a) MODO TRADICIONAL

A Introdução deverá contextualizar historicamente, de forma breve, o assunto e apontar a importância do trabalho realizado. Em seguida definir os objetivos (geral e específicos) de forma clara e individualizados, e estes são responsáveis por apresentar o direcionamento da pesquisa e os resultados esperados com o seu trabalho. Estes objetivos conduzirão a uma resposta provável predefinida em sua hipótese.

Na revisão da literatura serão apresentadas as informações que nortearão seu trabalho, bem como servirá de argumentos para sua discussão. De acordo com a necessidade, o conteúdo da Revisão de literatura poderá ser dividido em tópicos com subtítulos. Os subtítulos, quando numerados, não devem apresentar pontuação após o último número.

O material e métodos devem conter todas as informações relevantes ao desenvolvimento da pesquisa, com descrição completa de técnicas e especificação dos materiais utilizados. Sempre que necessário devem ser fornecidas informações referentes a marcas e número de catálogo dos materiais utilizados.

Os resultados devem ser claros e concisos. Quando cabível devem ser utilizadas tabelas, gráficos e figuras. A discussão deve ser ampla envolvendo todos os dados obtidos nos resultados e contemplar todos os principais aspectos abordados na revisão de literatura. Ao final da discussão, em tópico separado, devem ser listadas as conclusões gerais do trabalho, fundamentadas nos resultados e na discussão, contendo deduções lógicas e correspondentes aos objetivos propostos.

A Referência Bibliográfica deve conter **todos os autores citados no texto**, e ser **organizada de acordo com as normas da ABNT vigente**. Todos os autores de cada trabalho devem ser listados nas Referências Bibliográficas.

Nos Anexos deve ser apresentado o(s) trabalho(s) científico(s). Este(s) deve(m) atender a formatação exigida pela revista escolhida para a publicação, a qual deve ser identificada antes do título do trabalho. Sendo fornecida as normas de publicação da revista em conjunto com o artigo. Somente serão considerados trabalhos a serem enviados para revistas científicas que atendam as exigências do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos. Em se tratando de Tese, artigos de revisão não poderão ser incluídos.

b) MODO PUBLICAÇÃO

Neste formato o trabalho de dissertação ou tese será dividido em capítulos onde a Introdução representará o primeiro capítulo. E terá o título de Introdução. Na introdução deverá ser enfatizada a importância do estudo do tema proposto. A introdução poderá ser seguida de uma revisão de literatura ampla abordando os principais aspectos relevantes ao objeto de estudo.

Em seguida definir os objetivos (geral e específicos) de forma clara e individualizados, e estes são responsáveis por apresentar o direcionamento da pesquisa e os resultados esperados com o seu trabalho. Estes objetivos conduzirão a uma resposta provável predefinida em sua hipótese.

Os discentes do programa deverão apresentar, **no mínimo um trabalho científico**, de sua autoria, **para dissertação e dois para tese**, organizado de acordo com as normas do periódico de submissão e estas devem ser incluídas ao trabalho. Somente serão considerados trabalhos a serem enviados para revistas científicas que atendam as exigências do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos. Em se tratando de Tese, artigos de revisão não poderão ser incluídos.

As considerações finais deverá conter deduções lógicas, fundamentadas nos resultados apresentados nos diferentes artigos científicos. As Referências Bibliográficas apresentadas ao final do trabalho é referente à Revisão de Literatura Geral.

III SEÇÃO PÓS-TEXTUAL

a) REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO)

Referência é um conjunto padronizado de elementos e estes podem ser essenciais ou complementares, que permite a identificação e localização de um documento integralmente ou parte dele. A ABNT NBR 6023 especifica quais os elementos a serem incluídos, fixa sua ordem, orienta a preparação e compilação das referências de materiais utilizados para a produção de documentos.

A NBR 6023 vigente estabelece que as referências sejam alinhadas somente à margem esquerda. Devido o sistema adotado pelo PPGCAT ser Autor-data a ordenação das referencias deve ser em ordem alfabética.

Os tipos de elementos para a produção de uma referência bibliográfica são:

- Elementos essenciais - São os elementos indispensáveis para identificar o documento: autoria, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local de publicação, editora e ano de publicação;
- Elementos complementares - São utilizados para facilitar a identificação do documento: responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador, entre outros), paginação, série, notas e ISBN .

Os principais tipos de documentos são:

- | | |
|--|--------------------------|
| a) Monografia no todo; | b) Parte de monografia; |
| c) Monografia em meio eletrônico; | d) Publicação periódica; |
| e) Documento de evento; | f) Patente; |
| g) Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico. | |

MONOGRAFIAS: Nesta categoria são incluídos livros, almanaque, enciclopédia, folhetos, guias, catálogos, folders, dicionários e trabalhos acadêmicos (dissertações / teses).

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). **Título da obra:** subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data da publicação. Paginação. Série. Notas. ISBN

Ex.: SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels; GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interamericana, 1981. 2v. ISBN 8520100775

Ex.: SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interamericana, 1981. 2v. ISBN 8520100775

ATENÇÃO: O prenome pode estar abreviado ou por extenso, porém deve estar padronizado em toda lista de referências.

a) As obras de responsabilidade de autor entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, comissões, congressos, seminários etc.) têm entrada pelo próprio nome da entidade, por extenso

Ex.: IBGE. **Alagoinhas(BA)**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação IBGE, 1967

Ex.: INSTITUTE OF LABORATORY ANIMAL RESOURCES (U.S.). **Occupational health and safety in the care and use of research animals**. Washington, D.C.: National Academy Press, 1997. xii, 154 p. ISBN 0309052998 (broch.).

b) Quando a referência for um Trabalho acadêmico (Monografia, Dissertação ou Tese) tem-se a seguinte configuração:

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título:** subtítulo (se houver). Ano. Nº de folhas ou páginas. Grau (Mestrado/Doutorado/TCC/Monografia entre outros) – Unidade de defesa, local, data de defesa.

Ex.: MARTINS FILHO, E. F. **Sistema educacional hipermídia aplicado ao ensino da técnica cirúrgica veterinária:** síntese dos tecidos. 2010. 76p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos)-Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, 2010.

PARTE DE MONOGRAFIA: Nesta categoria são incluídas capítulo, volume, parte de coletânea e outras partes de obra, com autor(es) e/ou título próprios

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es) do documento. **Título da obra:** subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data da publicação. Páginas ou indicação do capítulo. Série. Notas. ISBN.

Ex: CULLEN, J. M.; BREEN, M. An OverView of Molecular Câncer Patliogenesis, Prognosis, and Diagnosis. In: **Tumors in Domestic Animals**. 5th ed. Philadelphia: Wiley-Blackwell, 2016. cap. 5, p. 10-25.

MONOGRAFIA EM SUPORTE ELETRÔNICO: Documentos disponibilizados por em formato digital com acesso completo ou parcial.

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). **Título da obra:** subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data da publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado e ano.

Ex.: MEUTEN, D. J. (Ed.). **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**. W.B. Saunders Company, 1985. v.1 (3). Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749072015313062>>. Acesso em: 26 jun. 2018

Ex.: MEUTEN, D. J. Necropsy Procedure. In: _____. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**. W.B. Saunders Company, 1985. v.1 (3). Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749072015313062>>. Acesso em: 26 jun. 2018

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: Pertencem a essa categoria periódicos científicos, revistas, jornais, publicações anuais e séries monográficas, quando tratadas como publicação periódica

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título da obra. **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do artigo e ano de publicação.

Ex.: TORÍBIO, J. M. DE M. L.; COSTA NETO, J. M.; BAVIA, M. E.; ESTRELA-LIMA, A.; CARDIM, L. L.; CARNEIRO, D. D. M. T.; MARTINS FILHO, E. F.; RIBEIRO, L. G R. Detecção de aglomerados espaciais de casos de neoplasia mamária em cães no município de Salvador. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 98-104, 2012

Quando o artigo foi publicado em suplemento:

Ex.: HOOD, D. W. The utility of complete genome sequences in the study of pathogenic bacteria. **Parasitology**, Cambridge, v. 118, p. S3-S9, 1999. Supplement.

Quando o artigo foi publicado em periódico com indicação do mês

Ex.: HARRISON, P. Update on pain management for advanced genitourinary cancer. **Journal of Urology**, Baltimore, v. 165, n. 6, p. 1849-1858, June 2001.

*Quando o artigo encontra-se no prelo, ou seja artigo já aceito para publicação (em português: **No prelo**, em inglês: **In press**).*

Ex.: ELEWA, H. H. Water resources and geomorphological characteristics of Tushka and west of Lake Nasser, Egypt. **Hydrogeology Journal**, Berlin, v. 16, n. 1, 2006. In press.

Quando o artigo apresenta um sistema de identificação numérica (DOI)

Ex.: DAMASCENO, K. A.; FERREIRA, E.; ESTRELA-LIMA, A.; GAMBA, C. DE O.; MIRANDA, F. F.; ALVES, M. R. R.; MALAGOLI, R. DE B.; CASSALI, G. D. HER-2 and EGFR mRNA Expression and Its Relationship with Versican in Malignant Matrix-Producing Tumors of the Canine Mammary Gland. **PLOS ONE**, v. 11, n. 8, p. e0160419, 4 ago. 2016. doi: 10.1371/journal.pone.0160419

DOCUMENTO DE EVENTO: Entende-se por congressos e eventos científicos itinerantes.

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) autor(es). Título da obra. In: NOME DO EVENTO, nº do evento, ano, cidade de realização do evento. **Tipo de publicação gerada pelo evento...** Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação; ano de edição (nem sempre é o mesmo do evento). Paginação do trabalho ou resumo.

Ex.: PANTIN, M., HAGIWARA, M., & CARVALHO, C. Diagnóstico e tratamento de colangio-hepatite em um gato. In CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA, 7, 1993, Rio de Janeiro: ANCLIVEPA-RJ, 1994. p. 50).

Em casos onde o trabalho do evento foi publicado em periódico como suplemento

Ex.: MINGRONI-NETTO, R. C. Origin of fmr-1 mutation: study of closely linked microsatellite loci in fragile x syndrome. **Brazilian Journal of Genetics**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 144, 1996. Supplement. Program and abstract 42nd. National Congress of Genetics, 1996

PATENTES: É um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação

ENTIDADE RESPONSÁVEL. Nome do Autor/inventor na ordem direta. **Título.** Número da patente, datas (período de registro).

Ex.: EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital de temperatura para solos.** BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

DOCUMENTOS JURÍDICOS: Nascimento e Guimarães (2004, p.33) caracterizam como um conjunto de espécies documentais gera das pelo e/ou para o Direito, que “diz respeito às relações jurídicas existentes entre os indivíduos ou destes para com o Estado e vice-versa é dividida em dividida em três categorias: doutrina, jurisprudência e legislação.

Doutrina: Qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, papers etc.), referenciada conforme o tipo de publicação

Ex.: BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995

Jurisprudência: Súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais

Ex.: BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

Ex.: BRASIL. Tribunal Regional Federal. (5. Região). Apelação cível nº 42.441- PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo. v. 10, n 103, p. 558-562, mar. 1998.

Legislação: Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais intraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas de entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).

Ex.: BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

Ex.: BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Alimentos. Portaria nº 1, de 04 de abril de 1986. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO. **Compêndio da legislação de alimentos**. São Paulo: ABIA, 1987. v. 1A.

Ex.: BRASIL. Decreto-lei nº 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

Ex.: BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Ex.: BRASIL. Lei nº 7.000, de 20 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a proibição da pesca. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jan. 1991. Seção 1, p. 51.

DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO: Estes podem ser de acesso direto (CD, DVD, pen-drive) ou de acesso remoto (websites, banco de dados, listas de discussão etc.)

SOBRENOME, Prenome(s). Título e versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas on-line, incluir o endereço eletrônico e a data de acesso.

Ex.: CUSHMAN, K. E.; TIBBITTS, T. W. The role of ethylene in the development of constant-light injury of potato and tomato. **Journal of the American Society for Horticultural Science**, Geneva, v. 123, n. 2, p. 239-245, 1998. 1 CD-ROM. Resumo obtido via base de dados CAB ABSTRACTS

Ex.: WORLD Health Organization. Geneva, c2014. Disponível em: <<http://www.who.int>>. Acesso em: 15 out. 2014.

Ex.: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **DEDALUS**: banco de dados bibliográficos da USP. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>>. Acesso em: 16 out. 2014

ATENÇÃO: Em casos específicos (projetos de pesquisa científica, indicação de produção científica etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes. **Uma das exigências do Programa de Pós-graduação é a inclusão de todos autores na lista de referências.**

b) GLOSSÁRIO (OPCIONAL)

Segundo a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), é a uma lista de palavras de termos técnicos de uso restrito, ou pouco conhecidas, utilizados no texto e acompanhados das respectivas definições. Deve ser ordenado alfabeticamente.

c) APÊNDICE (OPCIONAL)

Segundo a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), **é um texto ou documento, de caráter opcional, com objetivo de complementar sua argumentação, sem prejuízo alterar a essência da pesquisa.**

Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas, seguidas de travessão e dos respectivos títulos com a inicial da primeira palavra em maiúscula. Para citá-lo no fluxo do texto, basta indicar a letra que o identifica, após a palavra Apêndice; e APÊNDICE, seguido da letra, quando figurar no texto entre parênteses. Excepcionalmente, se esgotadas as 26 letras do alfabeto, usam-se letras maiúsculas dobradas para identificá-lo.

d) ANEXO (OPCIONAL)

Segundo a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), **é um texto ou documento de caráter opcional não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.**

Os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas, seguidas de travessão e dos respectivos títulos, com a inicial da primeira palavra em maiúscula. Para citá-lo no fluxo do texto, basta indicar a letra que o identifica, após a palavra Anexo; e ANEXO, seguido da letra, quando figurar no texto entre parênteses. Excepcionalmente, se esgotadas as 26 letras do alfabeto, usam-se letras maiúsculas dobradas para identificá-lo.

e) ÍNDICE (OPCIONAL)

Elemento opcional, que consiste em lista de palavras ou frases ordenadas alfabeticamente (autor, título ou assunto) ou sistematicamente (ordenação por classes, numérica ou cronológica); localiza e remete para as informações contidas no texto. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal

FONTES DE CONSULTA:

CUENCA, A. M. B. **Guia de apresentação de teses.** Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. 2. ed. atual. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da USP, 2017. 128 p. ISBN 978-85-88848-23-8. doi: 10.11606/978858888238

FUNARO, O. V. M. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT)** Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. 3.ed. rev. ampl. mod. -São Paulo : SIBiUSP, 2016. 100p. doi:10.11606/9788573140606

Guia para Elaboração de Teses e Dissertações. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos. Salvador. Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2012. 19p.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S.C. **Manual de estilo acadêmico:** trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Universidade Federal da Bahia. 5. ed. – Salvador : EDUFBA, 2013. 145 p. ISBN 978-85-232-1110-3

TAKAHASHI, J. A.; FILET, N. B.; GARDIM, S. M.; SAHEKI, Y. **Guia prático para elaboração de dissertação, tese, monografia e projeto de pesquisa.** Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. São Paulo, 2017. 114p.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL NOS TRÓPICOS

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (SE HOVER)

NOME DO DISCENTE

Salvador - BA

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL NOS TRÓPICOS

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (SE HOVER)

NOME DO DISCENTE

Médico Veterinário

Salvador - BA

2018

NOME DO DISCENTE

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Tese de doutorado apresentada ao Programa de pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia, como requisito final para obtenção do título de Doutor em Ciência Animal nos Trópicos

Área de Concentração: Saúde Animal

Orientador (a): Prof. Dr. Nome completo do orientador

Coorientador(a): Profa. Dra. Nome do orientador (se houver)

Salvador - BA

2018

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo autor.

M554 Mercês, George Willanne Mota dos Santos
Transposição ipsilateral do músculo semitendinoso
para herniorrafia perineal em cães / George Willanne
Mota dos Santos Mercês. -- Salvador, 2018.

62 f. : il

Orientador: João Moreira Costa Neto.

Dissertação (Mestrado - Medicina veterinária) --
Universidade Federal da Bahia, Escola de medicina
veterinária e zootecnia, 2018.

1. Cirurgia. 2. Hérnia . 3. Retalho muscular. 4.
Saculação retal. I. Costa Neto, João Moreira. II.
Título.

CDU-619:617

CDD-639.089

**TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (SE HOVER)**

NOME DO DISCENTE

xxx defendida e aprovada para obtenção do grau de xxx em Ciência Animal nos Trópicos.

Salvador, em xx de xxxxxx de 20xx.

Comissão Examinadora:

Nome completo do presidente da banca (precedido pela titulação)

UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)

UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)

UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)

UNIDADE/SIGLA

Nome completo do avaliador (precedido pela titulação)

UNIDADE/SIGLA

DADOS CURRICULARES DO AUTOR

NOME COMPLETO DO AUTOR – Nascido em xx de xxxxx de xxxx, na cidade de xxxxxx
- xx. Escrever aqui informações pessoais básicas e um breve histórico (datado) da vida acadêmica do autor. Eventualmente, pode incluir os principais cargos administrativos e/ou representativos ocupados pelo autor até o momento da conclusão do curso

O príncipzinho estava agora pálido de cólera.

Há milhões e milhões de anos que as flores fabricam espinhos. Há milhões e milhões de anos que os carneiros as comem, apesar de tudo. E não será sério procurar compreender por que perdem tanto tempo fabricando espinhos inúteis? Não terá importância a guerra dos carneiros e das flores? Não será mais importante que as contas do tal sujeito? E se eu, por minha vez, conheço uma flor única no mundo, que só existe no meu planeta, e que um belo dia um carneirinho pode liquidar num só golpe, sem avaliar o que faz, isto não tem importância?!”

Antoine de Saint-Exupéry

Citação com quatro linhas e mais, também designada citação longa, deve vir em parágrafo próprio, com recuo (a 4cm da margem esquerda, pela régua do Word), corpo da letra menor que o do texto, em espaço simples e sem aspas)

Exemplos extraídos da Tese premiada pela CAPES em 2017 (MORAES E SILVA, 2017)

MORAES E SILVA, B. V. Do surgimento à descrição: Como o tempo e a extinção estão relacionados. 2017. 129p. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) - Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás, 2017.

Dedico essa tese à Amélie Ahimsa, que me manteve acordado tempo suficiente para que eu pudesse concluí-la, e à sua mãe, que carinhosamente fazia ela dormir novamente para que eu pudesse trabalhar...

AGRADECIMENTOS*

Longe de ser uma jornada solitária, ou uma monografia por assim dizer, o processo de pensar, desenvolver e escrever essa tese envolveu diversas pessoas, com as quais tenho a obrigação e a alegria de compartilhar os frutos desse trabalho.

Nada mais justo de que iniciar agradecendo minha orientadora Professora **Levi Carina Terribile**, que sem ao menos me conhecer, deu seu voto de confiança aceitando me orientar durante esses quatro anos. Sob sua supervisão tive liberdade e ao mesmo tempo suporte para que eu pudesse seguir minhas próprias ideias, [...].

Sempre me considerei uma pessoa de sorte. Isso se confirmou ao chegar em Goiânia e acontecer de dividir apartamento com uma pessoa que viria a ser um grande amigo, o qual considero também o terceiro orientador dessa tese, o Dr. **Fabricio Villalobos**. [...] aprendi muito do que sei, agradeço seu apoio e amizade durante esses quatro anos.

Antes de mais nada, é preciso agradecer as duas outras pessoas que tiveram coautoria em um dos capítulos dessa tese, o Professor Juan **Carlos Moreno Saiz** e o Dr. **Rafael Molina-Venegas**. Ambos participaram ativamente do desenvolvimento do terceiro capítulo dessa tese compartilhando seu conhecimento sobre a história, taxonomia e relações filogenéticas das plantas da região ibérica.

Devo reconhecer que esclarecimento de conceitos, discussão de ideias e diversas sugestões nos trabalhos vieram de muitos colegas da UFG, sejam eles no antigo banquinho do ócio, nos cafezinhos da vida, [...] e muitos outros colegas do ppg EcoEvol que não estão citados diretamente aqui por conta da minha péssima memória.

Por fim. Agradeço a **CAPES** pelo suporte financeiro por meio de uma bolsa de doutorado e doutorado sanduíche que me permitiram uma dedicação exclusiva ao doutorado.

Escrever os agradecimentos para quatro anos de trabalho é uma tarefa muito difícil, assim, peço desculpas aos que ficaram de fora dessa lista, mas espero que todas as pessoas citadas aqui ou não, sintam-se parte dessa tese e também de minha formação ao longo desse doutorado.

A vocês, meu muito obrigado!!!

*MORAES E SILVA, B. V. Do surgimento à descrição: Como o tempo e a extinção estão relacionados. 2017. 129p. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) - Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás, 2017.

RESUMO*

SOUZA OLIVEIRA, M. M.. **Valores de referência para testes de diagnóstico oftálmico em periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) e periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*)**. 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

Objetivou-se com este estudo determinar valores de referência para testes oftálmicos em periquitos-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) e periquitos-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*). Foram utilizados vinte e oito animais clinicamente saudáveis (15 *E. cactorum* e 13 *B. chiriri*), adultos, de sexo indeterminado, mantidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS, Bahia, Brasil). Os testes para diagnóstico oftálmico foram realizados em ambos os olhos, incluíram a determinação da microbiota conjuntival e teste de susceptibilidade antimicrobiana; avaliação da produção lacrimal, através do teste lacrimal do vermelho de fenol (TLVF) e da tira endodôntica de papel absorvente (TEPA); mensuração do comprimento horizontal da físuras pálpebral (CHFP) e limiar de sensibilidade corneal ao toque (LSCT). O crescimento de um a mais microrganismos foi observado em 97,5% (39/40) das amostras avaliadas, com predominância de bactérias Gram-positivas 80,23% (69/86). No teste de susceptibilidade antimicrobiana, a maioria dos microrganismos foram resistentes a tetraciclina. A citologia conjuntival dos *B. chiriri* apresentou hiper celularidade, com predomínio de linfócitos enquanto na dos *E. cactorum*, foi observado hipocelularidade com discreta quantidade de células escamosas. A mediana \pm intervalo semi-interquartil (S-IQR) do TLVF foi de $3,51 \pm 2,2$ e $1,67 \pm 1,95$ mm/15seg, TEPA foi $8,74 \pm 2,0$ e $5,89 \pm 1,48$ mm/min em *E. cactorum* e *B. chiriri*, respectivamente. A mediana \pm S-IQR do CHFP foi de $6,24 \pm 3,5$ e $6,35 \pm 0,27$ mm, e CCT $4,5 \pm 1,0$ e $3,5 \pm 1,95$ cm em *E. cactorum* e *B. chiriri*, respectivamente. Os parâmetros oftálmicos determinados neste estudo podem auxiliar no diagnóstico de doenças oculares em *E. cactorum* e *B. chiriri*.

Palavras-chave: antibiograma, microbiota, citologia, sensibilidade da córnea, vermelho de fenol.

*Exemplo extraído de (SOUZA OLIVEIRA, 2017)

SOUZA OLIVEIRA, M. M. **Reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (*Eupsittula cactorum*) and Yellow-chevroned parakeet (*Brotogeris chiriri*)**. 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017

ABSTRACT*

SOUZA OLIVEIRA, M. M. **Reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (*Eupsittula cactorum*) and Yellow-chevroned parakeet (*Brotogeris chiriri*)**. 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

The aim of the present study was to determine reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (*Eupsittula cactorum*) and Yellow-chevroned parakeet (*Brotogeris chiriri*). Healthy adultsof undetermined gender (15 *E. cactorum* and 13 *B. chiriri*), kept at the Triage Center of Wild Animals (CETAS, Salvador, Bahia, Brazil), were used in this investigation. Ophthalmic diagnostic tests were conducted in both eyes, including culture of the conjunctival bacterial flora with antimicrobial susceptibility test, conjunctival cytology, evaluation of tear production by phenol red thread test (PRTT) and endodontic absorbent paper point tear test (EAPPTT), measurements of palpebral fissure length (PFL) and corneal touch threshold (CTT). There was bacterial growth in 97.5% (40/39) of the evaluated samples, with predominance of gram-positive microorganisms 80.23% (69/86). The antimicrobial susceptibility test showed tetracycline to be the less effective antibiotic. The conjunctival cytology of *E. cactorum* demonstrated hypocellularity with a discrete amount of squamous cells, whereas for *B. chiriri*, it presented hypercellularity and predominance of lymphocytes. Medians \pm semi-interquartile ranges in *E. cactorum* and *B. chiriri*, respectively, were: 3.51 ± 2.2 and 1.67 ± 1.95 mm/15 s for PRTT, 8.74 ± 2.0 and 5.89 ± 1.48 mm/min for EAPPTT, 6.24 ± 3.5 and 6.35 ± 0.27 mm for PFL, and 4.5 ± 1.0 and 3.5 ± 1.95 cm for CTT. The ophthalmic parameters determined in this study may help in the diagnosis of ocular diseases in *E. cactorum* and *B. chiriri*.

Keywords: antibiogram; bacterial flora; cytology; aesthesiometry; phenol red

*Exemplo extraído de (SOUZA OLIVEIRA, 2017)

SOUZA OLIVEIRA, M. M. **Reference values for selected ophthalmic diagnostic tests in Caatinga parakeet (*Eupsittula cactorum*) and Yellow-chevroned parakeet (*Brotogeris chiriri*)**. 2017. 56p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017

LISTA DE FIGURAS*

	Página
REVISÃO DE LITERATURA GERAL	
Contribuição do modelo de nicho ecológico e o enfoque de risco na distribuição geográfica da leishmaniose visceral no município de Feira de Santana, Bahia	
Figura 1 - Distribuição da leishmaniose visceral antroponótica e zoonótica no mundo	05
Figura 2 - Expansão da leishmaniose visceral no Brasil (1983 a 2010)	10
Figura 3 - Propagação da leishmaniose visceral urbana no Brasil, 1981-2009	12
Figura 4 - Diagrama de espelhamento do índice de Moran	28
 CAPÍTULO I	
Análise da vulnerabilidade social na ocorrência de leishmaniose visceral em Feira de Santana/Bahia, Brasil	
Figura 1 - Área de estudo apresentando limites dos bairros e setores censitários da área urbana do município de Feira de Santana, Bahia	38
Figura 2 - Distribuição geográfica de casos humanos de leishmaniose visceral na área urbana do município de Feira de Santana/Bahia, Brasil, por períodos	43
Figura 3 - Distribuição espacial das taxas de incidências (100.000 habitantes) suavizadas de leishmaniose visceral, na área urbana de Feira de Santana/Bahia, Brasil, por períodos	44
Figura 4 - Padrões de autocorrelação espacial das taxas anuais de incidência de leishmaniose visceral (áreas de risco), na área urbana do município de Feira de Santana/Bahia, Brasil, por períodos	46
Figura 5 - Distribuição espacial dos Índices de Condição de Vida (ICV) dos censos de 2000 e 2010, na área urbana do município de Feira de Santana, Bahia, por períodos	47

Figura 6 - Padrão espacial da distribuição da proporção de chefe de família com rendimento médio menor ou igual a dois salários mínimos por períodos	47
--	----

*Exemplo extraído de (SILVA, 2016).

SILVA, M.M.N. Contribuição do modelo de nicho ecológico e o enfoque de risco na distribuição geográfica da leishmaniose visceral no município de Feira de Santana, Bahia 2016. 108p. Tese (Doutorado em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2016.

LISTA DE FIGURAS*

	Página
Figura 1 - Macrofotografia do recinto de origem dos macacos-pregos (<i>Sapajus sp.</i>) utilizados no experimento no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Salvador, Bahia, Brasil).....	22
Figura 2 - Macrofotografia de macaco-prego (<i>Sapajus sp.</i>) submetido a protocolo de anestesia dissociativa durante a realização do Teste Lacrimal de Schirmer	25
Figura 3 - Macrofotografia de macaco-prego (<i>Sapajus sp.</i>) submetido a protocolo de anestesia dissociativa durante a realização de estímulo luminoso para verificação de reflexo pupilar	25
Figura 4 - Macrofotografia de macaco-prego (<i>Sapajus sp.</i>) submetido a protocolo de anestesia dissociativa durante a realização da mensuração da pressão intraocular por tonometria de aplanção	26
Figura 5 - Macrofotografia de macaco-prego (<i>Sapajus sp.</i>) submetido a protocolo de anestesia dissociativa. Em destaque apresenta-se o local de colocação do sensor para mensuração da oxihemoglobina (local despigmentado)	28
Figura 6 - Macrofotografia de macaco-prego (<i>Sapajus sp.</i>) submetido a protocolo de anestesia dissociativa. Em destaque o local onde fora colocado o manguito para mensuração da pressão arterial não invasiva (membro posterior direito)	28
Figura 7 - Macrofotografia de macaco-prego (<i>Sapajus sp.</i>) submetido a protocolo de anestesia dissociativa. Em destaque efeitos adversos	33

*Exemplo extraído de (RAPOSO, 2015).

RAPOSO, A.C.S. Avaliação de parâmetros oftálmicos e hemodinâmicos de macacos-pregos (*Sapajus sp.*) submetidos a protocolos de anestesia dissociativa 2015. 53p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

LISTA DE TABELAS*

	Página
REVISÃO DE LITERATURA GERAL	
Contribuição do modelo de nicho ecológico e o enfoque de risco na distribuição geográfica da leishmaniose visceral no município de Feira de Santana, Bahia	
Tabela 1 - Principais satélites utilizados em sensoriamento remoto orbital	20
CAPÍTULO II	
Modelo de nicho ecológico para leishmaniose visceral em área urbana da Bahia, Brasil	
Tabela 1 - Parâmetros Bioclimáticos do Bioclim	64
Tabela 2 - Variáveis que mais contribuíram nos modelos nos Cenário 1 e 2	64

*Exemplo extraído de (SILVA, 2016).

SILVA, M.M.N. Contribuição do modelo de nicho ecológico e o enfoque de risco na distribuição geográfica da leishmaniose visceral no município de Feira de Santana, Bahia 2016. 108p. Tese (Doutorado em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2016.

LISTA DE TABELAS*

	Página
Tabela 1 - Determinação do teor de umidade, sólidos totais e cinzas totais de amostras de própolis vermelha, verde e marrom coletadas em diferentes regiões do Brasil	32
Tabela 2 - Determinação do teor de proteína bruta, lipídios totais, fibras brutas e atividade da água (aw) de amostras de própolis vermelha, verde e marrom coletadas em diferentes regiões do Brasil.....	33
Tabela 3 - Determinação do teor de compostos fenólicos totais (mg EAG/g), flavonóides (mg EQ/g), atividade antioxidante por DPPH (IC50) e ABTS (%) dos extratos de diferentes amostras de própolis brasileiras obtidas por extração etanólica (EtOH) e por SFE (SCO ₂)	33
Tabela 4 - Condições e identificação dos extratos etanólicos e supercríticos de própolis brasileira	35
Tabela 5 - Perfil de sensibilidade antimicrobiana de diferentes cepas de <i>Corynebacterium pseudotuberculosis</i> pelo método de difusão em disco.....	39
Tabela 6 - Resumo das MICs e MBCs de seis agentes antimicrobianos para os isolados de <i>C. pseudotuberculosis</i> pelo método de microdiluição em caldo	39
Tabela 7 - MICs e MBCs de extrato supercrítico de própolis vermelha e extratos etanólicos de própolis vermelha, verde e marrom frente aos isolados de <i>C. pseudotuberculosis</i> pelo método de microdiluição em caldo	40

*Exemplo extraído de (SANTOS, 2017).

SANTOS, L.M.C. **Atividade antimicrobiana de extratos de própolis vermelha, verde e marrom em *Corynebacterium pseudotuberculosis*** 2017. 78p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

LISTA DE SIGLAS*

ARVO	Association for Research in Vision and Ophthalmology
BA	Bahia
CETAS	Centro de Triagem de Animais Silvestres
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CITES	Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora
CONCEA	Conselho Nacional de Experimentação Animal
CR	Criticamente em perigo
CT	Tomografia Computadorizada
EN	Em perigo
HD	High Definition
HE	Hematoxilina-Eosina
HOSPMEV	Hospital de Medicina Veterinária Renato de Medeiros Neto
HU	Hounsfield
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade
IUCN	União Mundial para a Natureza
Kg	Quilograma
kV	Kilovolts
LPV	Laboratório de Patologia Veterinária
mA	Miliampère
mg	Miligrama
mL	Mililitro
MMA	Ministério do Meio Ambiente

*Exemplo extraído de (SILVA, 2017).

SILVA, D.N. **Estudo morfológico do olho e anexos em macaco-prego (*Sapajus sp.*)**. 2017. 117p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

SUMÁRIO*

	Página
1 INTRODUÇÃO	03
2 OBJETIVOS	04
3 HIPÓTESES	05
4 REVISÃO DE LITERATURA	06
4.1 TOXOPLASMA GONDII E NEOSPORA CANINUM	06
4.1.1 Breve histórico	07
4.1.2 Estágios infectantes e características morfológicas	07
4.1.3 Ciclo biológico e transmissão	12
4.1.4 Toxoplasmose e Neosporose	13
4.1.5 Variabilidade genética e virulência	15
4.1.6 Infecção em aves	17
4.2 TEMPERATURA CORPORAL DAS AVES E MAMÍFEROS	18
4.3 CÉLULAS UMNSAH/DF-1	19
4.3.1 Histórico e características	19
5 MATERIAIS E MÉTODOS	20
5.1 CULTURA CELULAR	20
5.2 ADAPTAÇÃO DAS CÉLULAS UMNSAH/DF-1	20
5.3 AVALIAÇÃO DO CULTIVO DE <i>T. gondii</i> e <i>N. caninum</i> A PARTIR DE 37,0° ATÉ 41,5°C	20
5.4 QUANTIFICAÇÃO DE <i>T. gondii</i> e <i>N. caninum</i>	21
5.4.1 Mensuração da multiplicação de três cepas de <i>T. gondii</i> a 41,5°c ...	21
5.4.2 Quantificação do crescimento das cepas RH e NC-1 cultivadas diretamente a 41,5°c	22
5.5 REAÇÃO EM CADEIA DE POLIMERASE CONVENCIONAL	23
5.6 REAÇÃO EM CADEIA DE POLIMERASE QUANTITATIVA EM TEMPO REAL (qPCR)	24
5.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6.1 CULTIVO E ADAPTAÇÃO DA LINHAGEM CELULAR DE GALINHA	25

6.2 AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE <i>T. gondii</i> e <i>N. caninum</i> A PARTIR DE 37°C	26
6.3 MENSURAÇÃO DA MULTIPLICAÇÃO DAS CEPAS DE <i>T. gondii</i> A 41,5°C	27
6.4 QUANTIFICAÇÃO DE T. GONDII E N. CANINUM CULTIVADOS DIRETAMENTE A 41,5°C	28
7 CONCLUSÕES	31
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	36

*Exemplo extraído de (GONDIM, 2016).

GONDIM, M.M.R. **Toxoplasma gondii e Neospora caninum: avaliação do crescimento in vitro em diferentes temperaturas**. 2017. 50p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2016.

SUMÁRIO*

PODODERMATITE INFECCIOSA E OUTRAS AFECÇÕES PODOAIS EM OVINOS NO ESTADO DA BAHIA

	Página
1 INTRODUÇÃO GERAL	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 PODODERMATITE INFECCIOSA EM OVINOS	13
2.2.1 Etiopatogenia	13
2.2.2 Epidemiologia	15
2.2.3 Sinais Clínicos e Diagnóstico	17
2.2 OUTRAS DOENÇAS PODOAIS EM OVINOS	20
3 OBJETIVOS	24
3.1 OBJETIVO GERAL	24
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4 HIPÓTESE	25
5 CAPITULO 1 ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE <i>DICHELOBACTER</i> <i>NODOSIIS</i> EM OVINOS NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL	
5.1 RESUMO	25
5.2 ABSTRACT	25
5.3 INTRODUÇÃO	26
5.4 MATERIAL E MÉTODOS	27
5.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.6 CONCLUSÕES	33
5.7 REFERÊNCIAS	33
5.8 ANEXO	40
6 CAPÍTULO 2 OCORRÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DA PODODERMATITE INFECCIOSA E OUTRAS DOENÇAS PODOAIS EM REBANHOS OVINOS NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL	
6.1 ABSTRACT	41
6.2 INTRODUÇÃO	43
6.3 MATERIAL E MÉTODOS	43
6.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
6.5 CONCLUSÕES	50

6.6 REFERÊNCIAS	50
6.8 ANEXO	54
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES	57
8 REFERÊNCIAS GERAIS	58
9 ANEXOS	64

*Sumário em capítulos Exemplo extraído de (CARVALHO, 2017).

CARVALHO, V. C. Afecções podais com ênfase em pododermatite infecciosa em ovinos no estado da Bahia. 2016. 68p. Tese (Doutor em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2016.

1 INTRODUÇÃO GERAL

Os ovinos foram uma das primeiras espécies de animais domesticadas pelo homem. A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes e a ampla difusão da espécie se deve principalmente a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações (VIANA, 2008). O número de ovinos registrados no Brasil em 2014 foi de 17,61 milhões de cabeças, um aumento de 1,9% em relação ao obtido em 2013. Este efetivo é concentrado na Região Nordeste (57,5%), seguida pelas Regiões Sul (29,3%), Centro-Oeste (5,6%), Sudeste (4,0%) e Norte (3,6%). Os municípios de Santana do Livramento (RS), Casa Nova (BA) e Alegrete (RS) apresentaram os maiores rebanhos de ovinos em 2014 (BRASIL, 2015).

Ao longo das últimas décadas, a ovinocultura brasileira tem passado por grandes modificações em suas cadeias produtivas, devido a uma notável expansão dos mercados interno e externo (LEITE, 2000). Todavia, a produção de pequenos ruminantes domésticos pode apresentar diversos fatores limitantes como a desertificação da cadeia produtiva, ausência de planejamento, concentração da oferta de forragens, falta de padronização da produção, limitações tecnológicas e dificuldades na adoção de medidas sanitárias profiláticas. Estas últimas, ocasionam o surgimento de diversas enfermidades, elevam os índices de mortalidade e comprometem o desempenho produtivo dos rebanhos (SILVA, 2014). Dentre estas enfermidades, as afecções podais, notadamente nos ovinos, aparecem como fator de fundamental interesse, devido à agressividade com que alguns agentes interferem no sistema locomotor desses animais (OLIVEIRA, 1999).

A maior causa de claudicação em pequenos ruminantes são as doenças podais, sendo constantemente relatadas por criadores de caprinos e ovinos em todo o mundo. No Nordeste brasileiro, os “problemas podais” também são comumente relatados, porém menos frequentes do que as endoparasitoses e os abortos. Enfermidades infecciosas como a dermatite interdigital, pododermatite infecciosa e abscesso do casco são causas frequentes de “problemas nos dígitos”. Além dessas, as lesões traumáticas na região do casco como erosão no talão, úlceras e deformidades na sola, doença da linha branca, ferimentos por corpos estranhos, lesões granulomatosas ou crescimento excessivo dos cascos também culminam com a claudicação (AGUIAR et al., 2011^a; RIBEIRO, 2007; WINTER, 2004a; WINTER; ARSENOS, 2009;).

* Exemplo extraído de (CARVALHO, 2017).

CARVALHO, V. C. Afecções podais com ênfase em pododermatite infecciosa em ovinos no estado da Bahia. 2016. 68p. Tese (Doutor em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2016.

As principais perdas econômicas causadas por estas enfermidades são atribuídas ao descarte prematuro dos animais afetados, diminuição de produtividade na forma de perda de peso e lã, redução da fertilidade, além de altos custos com mão de obra e tratamentos (BOKKO; CHAUDHARI, 2001; SCOTT, 2007).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PODODERMATITE INFECCIOSA EM OVINOS

Dentre todas as doenças podais, a pododermatite infecciosa é a de maior importância e frequência nos ovinos e caprinos (KALER; GREEN. 2008). A afecção está limitada ao tecido epidérmico do espaço interdigital e ao casco (BONINO et al.. 2001). Possui elevada importância na produção animal, por causar consideráveis prejuízos econômicos aos produtores devido à diminuição da produção, perda de condição corporal, redução do desempenho reprodutivo, descartes, uso de medicamentos, tratamento dos animais doentes e morte em alguns casos (GREENOUGH. 2007; SILVA et al.. 2001; TADICH; HERNÁNDEZ. 2000).

2.2.1 Etiopatogenia

Também denominada de “tranqueira”, “podridão dos cascos*”, “pietin” e “foot rot” a pododermatite é uma enfermidade crônica produzida pela associação das bactérias *Fusobacterium necrophorum* e *Dichelobacter nodosus*. Esta última é a responsável pela transmissão, sendo essencial ao complexo de fatores que levam a ocorrência da enfermidade (WINTER, 2004a). Apesar da maioria dos autores indicar 14 dias como tempo máximo de sobrevivência no ambiente, uma pesquisa recente demonstra que sob certas circunstâncias ambientais, o *D. nodosus* pode persistir no solo até 24 dias (CEDERLOF et al.. 2013). A exposição do animal ao ambiente com pastos úmidos ou mesmo com a combinação de fezes, água e urina predispõe a infecção, do mesmo modo que temperaturas altas e a desidratação das pastagens a inibe.

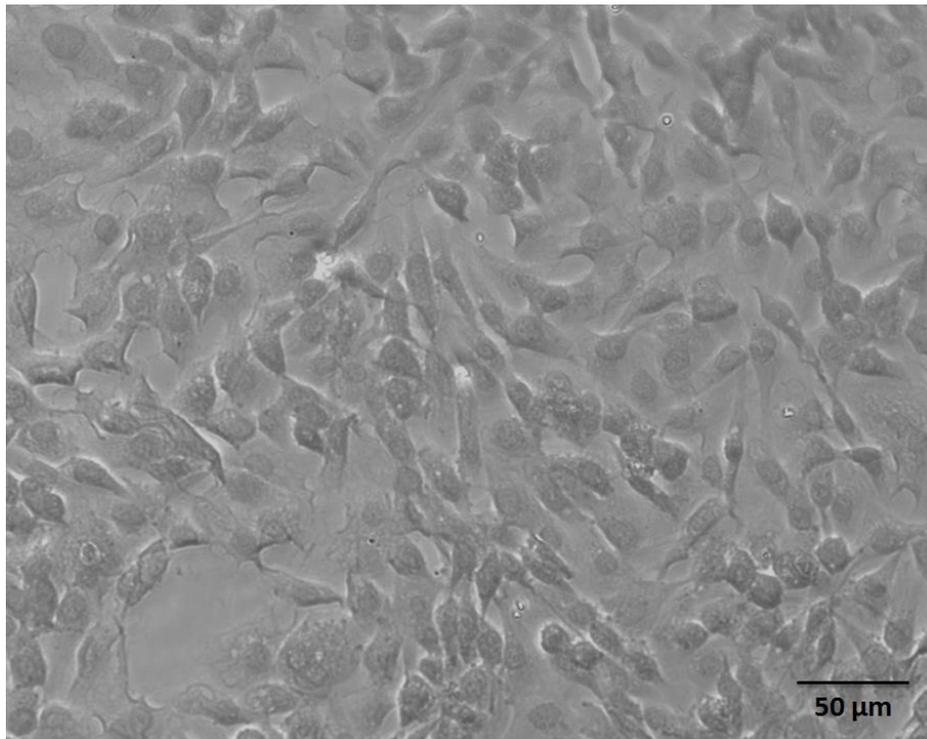
* Exemplo extraído de (CARVALHO, 2017).

CARVALHO, V. C. Afecções podais com ênfase em pododermatite infecciosa em ovinos no estado da Bahia. 2016. 68p. Tese (Doutor em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2016.

O *F. necrophorum*, é uma bactéria gram-negativa, não esporulada que se desenvolve em condições de anaerobiose. Está presente nas fezes dos ovinos e no ambiente, provocando síndrome clínica moderada, conhecida como dermatite interdigital que geralmente se cura quando o solo torna-se mais seco (NAGARAJA et al., 2005; REILLY et al., 2012). O papel de outras bactérias tais como o *Trueperella pyogenes* e *Difteroides* sp., frequentes em lesões de foot rot, é de produzirem um fator de crescimento para o *F. necrophorum* que estimula o

Stephen e colaboradores (1966) relataram o crescimento de células fibroblásticas originárias de aves mantidas em cultura primária (linhagem finita) entre 41,0° ~ 42,0°C durante uma semana, corroborando o achado deste estudo. Linhagens primárias de aves podem ser mantidas em cultivo a 45,0°C durante dois dias, porém a multiplicação finita dessas células dificulta estudos que necessitem de um tempo maior para sua realização.

Figura 4 - Monocamada de células fibroblásticas de galinha (UMNSAH/DF-1) cultivada a 42°C.



Fonte: Acervo pessoal, 2014.

*Exemplo extraído de (GONDIM, 2016).

GONDIM, M.M.R. **Toxoplasma gondii e Neospora caninum: avaliação do crescimento in vitro em diferentes temperaturas.** 2017. 50p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2016.

Nesse estudo, no que se refere as raças de cães acometidas por dermatopatias tumorais e não tumorais, durante os 10 anos analisados, houve uma grande diversidade racial (cães de 37 raças diferentes foram acometidos). Das 503 amostras de pele encaminhadas para exame histopatológico, 154 (30,62%) eram de cães Sem Raça Definida (SRD) e 340 (67,59%) de raça pura, conforme informado na Tabela 2. As raças puras mais frequentemente acometidas foram: Poodle [92/503 (18,29%)], American Pit Bull Terrier [30/503 (5,96%)], Cocker Spaniel Inglês [29/503 (5,77%)], Labrador Retriever [23/503 (4,57%)], Rottweiler [20/503 (3,98%)], Pinscher [18/503 (3,58%)], Dachshund [14/503 (2,78%)], Yorkshire [13/503 (2,58%)], Boxer [10/503 (1,99%)] e Shih Tzu [10/503 (1,99%)]. Os outros 81 cães (16,10%) acometidos de raça pura eram de 24 outras raças distintas. Em nove casos (1,79%) a raça não foi informada nos protocolos de biópsia.

Tabela 2 - Frequência das raças de cães acometidas por dermatopatias diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia na série histórica de dez anos (2007-2016)

Raças	Continua	
	Total de Casos	%
Sem raça definida (SRD)	154	30,62
Poodle	92	18,29
American Pit Bull Tender	30	5,96
Cocker Spaniel Inglês	29	5,77
Labrador Retriever	23	4,57
Rottweiler	20	3,98
Pinscher	18	3,58
Dachshund	14	2,78
Yorkshire Terrier	13	2,58
Boxer	10	1,99
Sliih Tzii	10	1,99
American Staffbrdshire Terrier	9	1,79
Golden Retriever	9	1,79
Pastor Alemão	7	1,39
Beasle	6	1,19
Bulldog Francês	6	1,19
Schnauzer	6	1,19
Basset Hound	4	0,8
Pug	4	0,8
Chow Chow	3	0,6
Fila Brasileiro	3	0,6
Fox Paulistinha	3	0,6
Husky Siberiano	3	0,6
Weimaraner	3	0,6

Tabela 2 - Frequência das raças de cães acometidas por dermatopatias diagnosticadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Bahia na série histórica de dez anos (2007-2016)

Raças	Total de Casos	Conclusão
		%
Akita	2	0,39
Dogo Argentino	2	0,39
Pequinês	2	0,39
West Highland White Terrier	2	0,39
Bulldog Inglês	1	0,2
Chihuahua	1	0,2
Dálmata	1	0,2
Dobermann Alemão	1	0,2
Pastor Belga	1	0,2
São Bernardo	1	0,2
Old English Sheepdog	1	0,2
Não informado	9	1,79
TOTAL	503	100

Fonte: Acervo pessoal

Dos 503 protocolos avaliados, em 29 (5,76%) a idade não foi informada. Dos 474 (94,23%) que tiveram sua idade descrita nas fichas de requisição 230 (48,52%) foram classificados como idosos (maiores de oito anos), 227 (47,89%) como adultos (maiores de um ano e menores de oito anos) e 17 (3,59%) como filhotes (menores de um ano de idade), conforme apresentado na Figura 3.

*Exemplo extraído de (MACHADO, 2017).

MACHADO, G.A.C. **Dermatopatias diagnosticadas em cães no hospital de medicina veterinária da universidade federal da bahia por avaliações histopatológicas (2007-2016) e clínico-laboratoriais (2015-2017)**. 2017. 117p. Dissertação (Mestre em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

CAPÍTULO 1 - Isolation and molecular characterization of *Dichelobacter nodosus* isolated from sheep in Brazil¹

ABSTRACT - Background: Pododermatitis or footrot is an infectious disease that affects the hoof and interdigital tissue of sheep causing lameness. The disease is caused by the interaction of the agent *Dichelobacter nodosus* and symbiotic bacteria in the complex environment of the epidermal tissues of the hoof and host immune system. *D. nodosus* is not able to invade healthy hooves, so the infection is preceded by colonization of the interdigital skin by *Fusobacterium necrophorum*. The aim of this research was to perform the isolation and characterization of *D. nodosus* in sheep farms of different municipalities of Bahia, obtaining the serogroups present in each herd.

Materials, Methods & Results: The study was carried out in nine sheep farms from eight municipalities in the state of Bahia. All farms presented history of foot diseases. A total of 620 animals were observed, 140 of which were examined for lameness. To collect the contents of the lesions, sterile swabs were introduced into tubes containing sterile Thorley transport medium under refrigeration at 8°C and sent for laboratory analysis. Subsequently, each swab collected was seeded in two Petri dishes containing 4% hoof agar medium and incubated in anaerobic at 37°C for 96 hours. The purified samples were seeded on 2% hoof agar and incubated under the same conditions as above. The colonies were identified by the morphological characteristic and Gram staining. The DNA was extracted and stored at -20°C until its use in PCR, for identification and classification of *D. nodosus* in serogroups (A-I). In the nine farms visited were found animals with clinical signs of infectious pododermatitis. After processing, there was success of isolation in 39 samples (41%), confirming the presence of *D. nodosus* in all municipalities evaluated. Seven serogroups (A, B, D, E, F, H, I) were identified, totalizing 52 positive cases involving these serogroups, being the most prevalent the serogroups D, with 59% of the cases (31/52) and H with 17% (7/52). Of the total samples, 11.5% had mixed infections with more than one serogroup per animal. Infection by up to two serogroups was found in 9.5% of the samples. Infection by more than two serogroups was found in only 2.1% of the samples of the present study.

Discussion: The variations found in the number of affected animals and evolution of the lesions can be explained by the nature of the strains present in each farm and by epidemiological factors. According to the literature, it is possible to observe percentage variations of success in culturing *D. nodosus* either in different countries or in different regions within the same country, finding larger, smaller and similar values to this work (41%). These variations usually occur for reasons related to the quantity and viability of the bacteria in the samples. Thus, the number of bacteria in the lesion, degree of contamination with other bacteria, type and use of means of transport, besides the time elapsed among the collection, packaging and shipment are primordial elements to reach good isolation rates. Among all the serogroups found in this experiment, D and H were the predominant ones. The present work is the first in Brazil to characterize isolates of *D. nodosus* by PCR, a more accurate molecular technique than the previously used technique, based on microagglutination, and the first report in the country involving serogroup I, including mixed infections of this species (D + H + I) and other serogroups (E + F, D + H). Thus, the knowledge of the serogroups prevalent in a given state or country is directly related to both prevention and eradication of the disease.

¹ Artigo aceito para publicação na *Acta Scientiae Veterinariae* (ONLINE); ISSN: 1679-9216; QUALIS B1

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, B., DE LA PEÑA MOCTEZUMA, A. *Leptospira* and leptospirosis. **Veterinary Microbiology**, v.140, n.3-4, p.287-296, 2010.

AGUDELO-FLÓREZ, P., MURILLO, V.E., LONDOÑO, A.F., RODAS, J.D. Histopathological kidney alterations in rats naturally infected with *Leptospira*. **Biomedica**, 33(Suppl 1): 82-88. 2013

AGUIAR, D.M., CAVALCANTE, G.T., VASCONCELLOS, S.A., SOUZA, G.O., LABRUNA, M.B., CAMARGO, L.M.A., GENNARI, S.M. Anticorpos anti-*Leptospira* spp. em ovinos domoicípio de monte negro, estado de Rondônia. **Arquivos do Instituto Biológico**, v.77, n.3, p.529-532, 2010.

AJAYI, O. L., ANTIA, R. E., OJO, O. E., AWOYOMI, O. J., OYINLOLA, L. A, OJEBIYI, O. G. Prevalence and renal pathology of pathogenic *Leptospira* spp. in wildlife in Abeokuta, Ogun State, Nigeria. **Onderstepoort Journal of Veterinary Research**, v. 84, n.1, 2017.

ALENCAR, S. P. A., MOTA, R. A., COELHO, M. C. O. C., NASCIMENTO, S. A., ABREU, S. R. O., CASTRO, R. S. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no Sertão de pernambuco, **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 131-140, 2010.

ALVES, C.J., ALCINDO, J.F., FARIAS A.E.M., HIGINO, S.S.S., SANTOS, F.A., AZEVEDO, S.S., COSTA, D.F., SANTOS, C.S.A.B. Caracterização epidemiológica e fatores de risco associados à leptospirose em ovinos deslanados do semiárido brasileiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.32, p.523-528 2012.

ALVES, L. G. C., OSÓRIO, J. C. S., FERNANDES, A. R. M., RICARDO, H. A., CUNHA, C. M. In: **Enciclopédia Biosfera**, v.10, n. 18, p. 2399, 2014.

AZEVEDO, S. S., ALVES, C. J., ANDRADE, J. S. L., SANTOS, J. A., FREITAS, T. D., BATISTA, C. S. A. Isolation of *Leptospira* spp. from kidneys of sheep at slaughter. **Arquivo do Instituto Biológico**, v. 71, p. 383-385, 2004a.

AZEVEDO, S.S., ALVES, C.J., ANDRADE, J.S.L., BATISTA,C.S., CLEMENTINO, I.J., SANTOS, F.A. Ocorrência de aglutininas anti- *Leptospira* em ovinos de estado de Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v.11, n.3, p.167-170, 2004b.

AZIZI, S., KHEIRANDUSH, R., RAHIMI, E. Comparison of polymerase chain reaction and Warthin- Starry techniques to detect *Leptospira* spp. in kidneys of slaughtered cattle. **Onderstepoort Journal of Veterinary Research**. v. 81, p. 1-6, 2014.

BARBANTE, P., SHIMABUKURO, F. H., LANGONI, H., RICHINI-PEREIRA, V. B., & LUCHEIS, S. B. *Leptospira* spp. infection in sheep herds in southeast Brazil. **The Journal of Venomous Animals and Toxins Including Tropical Diseases**, v20, p.394-405. 2014.

* Exemplo extraído de (ALMEIDA, 2017).

ALMEIDA, D.S. **Avaliação da infecção renal por leptospiroses em ovinos reservatórios provenientes de matadouro-frigorífico**. 2017. 68p. Tese (Doutor em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

ANEXO 1 – Certificado da CEUA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

CERTIFICADO

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia aprovou, na reunião de 02 de agosto de 2013, o parecer referente ao protocolo nº. 21/2013 e certifica que o Projeto de pesquisa intitulado “**Avaliação da colonização renal por leptospiros em ovinos e caprinos reservatórios da leptospirose através de técnicas clássicas e moleculares**”, coordenado pela Prof^a. Melissa Hanzen Pinna, está de acordo com os princípios de ética e bem estar animal.

Salvador, 05 de agosto de 2013

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Lúcio', is written over a horizontal line.

Lúcio Leopoldo de Aragão da Silva
Coordenador CEUA/MEVZ-UFBA

* Exemplo extraído de (ALMEIDA, 2017).

ALMEIDA, D.S. **Avaliação da infecção renal por leptospiros em ovinos reservatórios provenientes de matadouro-frigorífico**. 2017. 68p. Tese (Doutor em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.

ANEXO 2 - Relação dos sorovares empregados como antígenos na realização do teste de aglutinação microscópica (MAT), conforme recomendação da OIE (2014).

Espécie	Sorovar	Sorogrupo	Amostra de referência
<i>L. interrogans</i>	Wolffi	Sejroe	3705
<i>L. interrogans</i>	Hardjo	Sejroe	Hardjoprajitno
<i>L. interrogans</i>	Pyrogenes	Pyrogenes	Salinem
<i>L. noguchii</i>	Panama	Panama	CZ 214 K
<i>L. noguchii</i>	Lousiana	Lousiana	1945
<i>L. weilli</i>	Coxi	Javanica	Cox
<i>L. interrogans</i>	Icterohaemorrhagiae	Icterohaemorrhagiae	RGA
<i>L. interrogans</i>	Djasiman	Djasiman	Djasiman
<i>L. weilli</i>	Celledoni	Celledoni	Celledoni
<i>L. interrogans</i>	Bataviae	Bataviae	Swart
<i>L. kirschneri</i>	Grippotyphosa	Grippotyphosa	Duyster
<i>L. borgpetersenii</i>	Ballum	Ballum	Mus 127
<i>L. interrogans</i>	Autumnalis	Autumnalis	Akiyami A
<i>L. biflexa</i>	Patoc	Semaranga	Patoc I
<i>L. interrogans</i>	Copenhageni	Icterohaemorrhagiae	M 20
<i>L. interrogans</i>	Canicola	Canicola	Hond Utrecht IV
<i>L. interrogans</i>	Copenhageni	Icterohaemorrhagiae	L1 130
<i>L.borgpetersenii</i>	Castellonis	Ballum	Castelon 3
<i>L. borgpetersenii</i>	Javanica	Javanica	Veldrat Batavia 46
<i>L. santarosai</i>	Shermani	Shermani	1342 K
<i>L. borgpetersenii</i>	Tarassovi	Tarassovi	Perepelicin
<i>L. santarosai</i>	Geórgia	Mini	LT117
<i>L. interrogans</i>	Pomona	Pomona	Pomona
<i>L. interrogans</i>	Bratislava	Australis	Jez Bratislava
<i>L. interrogans</i>	Hembomadis	Hembomadis	Hembomadis

* Exemplo extraído de (ALMEIDA, 2017).

ALMEIDA, D.S. **Avaliação da infecção renal por leptospiros em ovinos reservatórios provenientes de matadouro-frigorífico**. 2017. 68p. Tese (Doutor em Ciência Animal nos Trópicos) - Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia, 2017.